



FIPA

FÓRUM INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

ANAIS DO 11º FIPA - FÓRUM INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO BRASIL - PORTUGAL

2026



Florianópolis / Santa Catarina – Brasil



ANAIS do 11º FIPA

FÓRUM INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO BRASIL - PORTUGAL

Resumo dos artigos aprovados pela Comissão Científica com os respectivos e-mails dos seus autores para futuras consultas.

Agradecemos a todos os pesquisadores, professores e participantes que contribuíram para o avanço das propostas para 11º FIPA - Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico Brasil - Portugal.

Agradecimentos especiais:

IPHAN - Pres. Deyvesson Israel Alves

CAU/BR - Pres. Arq. Urb. Patricia Figueiredo Sarquis Herden Gusmão

CAU/SC - Pres. Arq. Urb. Carlos Alberto Barbosa de Souza

Comissão Científica

Adalberto Dias (FAUP – Portugal)

Alessandra Devitte, (UNIVAL, Universidade do Vale do Itajaí – Brasil)

Alice Tavares (CICECO, DEMAC, Universidade de Aveiro – Portugal)

Ana Carolina Gleria Lima (PPG-FAUUSP, Universidade São Paulo – Brasil)

Ana Paula Amendoeira (ICOMOS – Portugal)

Ana Velosa (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro – Portugal)

Andrey Rosenthal Schille (FAU UNB, Universidade de Brasília – Brasil)

Aníbal Costa (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro – Portugal)

Anne Sotto (Univille, Universidade de Joinville – Brasil)

Antonio C.R. Lorette (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Poços de Caldas – Brasil)

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno (FAUUSP, Universidade São Paulo – Brasil)

Bernardo Brasil (IFSC-Brasil)

Clara Magalhães (Universidade de Aveiro – Portugal)

Clara Vale (FAUP – Portugal)

Dalmo Vieira (UFSC, Universidade Federal Santa Catarina – Brasil)

Daniel Oliveira (Universidade do Minho – Portugal)

Diva de Mello Rossini, (Univali, Universidade do Vale do Itajaí – Brasil)

Douglas Emerson Deick Heidtmann Jr (UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina – Brasil)

Eduarda Vieira (Universidade Católica do Porto – Portugal)

Elisabete Moura (Divisão de Valorização e Conservação do Património da Assembleia da República – Portugal)

Hugo Rodrigues (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro – Portugal)

Inês Flores - Colen (IST – Portugal)

João Carlos Santos (Ex. Diretor Geral da DGPC e Ex. Presidente do Património Cultural, IP – Portugal)

João Labrincha (CICECO, DEMAC Universidade de Aveiro – Portugal)

João Miranda Guedes (FAUP – Portugal)

João Paulo Scherz (UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil)

João Serraglio Presidente IAB-Santa Catarina-Brasil

João Soalheiro (Património Cultural IP-Portugal)

Joaquim Teixeira (FAUP – Portugal)

Jorge Fernandes (UMinho – Portugal)

Katia Maria de Paula, (Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Brasil)

Leandro Torres Di Gregorio (Departamento de Construção Civil, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil)

Leonardo Barci Castriota (ICOMOS – Brasil)

Lilian Fabre, (UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina – Brasil)

Liliane Janine Nizzola, (Politecnico di Milano/IPHAN – Brasil)

Luciana Bongiovanni Martins Schenk (IAU- São Carlos – SP - Universidade São Paulo USP – Brasil)

Marcos Tognon (IFCCHI – Universidade Estadual Campinas - UNICAMP-Brasil)

Maria Jose Feitosa – Universidade de São Paulo USP –Brasil

Maria Fernandes (Património Cultural IP – Portugal)

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso (PPG-FAUUSP, Universidade São Paulo – Brasil)

Mariana Banea (CICECO, DEMAC, Universidade de Aveiro – Portugal)

Miguel Malheiro (FAAULN- Porto/ CITAD – Portugal)

Miriam Carbonera, Arqueóloga. (Unochapecó – Brasil)

Nuno Valentim (FAUP – Portugal)

Paula Seabra (CICECO, DEMAC, Universidade de Aveiro – Portugal)

Paula Silva (Arquitectura – Portugal)

Paulo Cachim (RISCO/CERIS, DECivil, Universidade de Aveiro – Portugal)

Paulo Lourenço (Universidade do Minho – Portugal)

Pedro Sobral de Carvalho (EON – Portugal)

Prof. Dr. Ronaldo A. Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC – Brasil)

Ricardo Magalhães (Rota do Românico – Portugal)

Rosário Correia Machado (Rota do Românico – Portugal)

Rosário Veiga (Laboratório Nacional de Engenharia, LNEC – Portugal)

Rui Póvoas (FAUP – Portugal)

Rui Silva (Diretor do Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica Universidade de Aveiro, Portugal, CICECO – Portugal)

Telma Ribeiro (DAM Gallaecia, UPT – Portugal)

Teresa Ferreira (FAUP – Portugal)

Vasco Peixoto de Freitas (FEUP – Portugal)

Virginia Gomes de Luca (UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina –Brasil)

Vladimir Stello, (UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina – Brasil)

Violeta Kubrusly (FAU USP - Brasil)



ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO 11º FIPA BRASIL-PORTUGAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico
(11. : 2026 : Campinas, SP)

Anais do 11º FIPA Brasil - Portugal [livro
eletrônico] / [organizadores Maria Rita
Amoroso...[et al.]]. -- Campinas, SP :
Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Liliane Janine Nizzola,
Ana Carolina Gleria Lima, Suzana de Souza.

Bibliografia.

ISBN 978-65-02-35167-3

1. Patrimônio arquitetônico - Congressos
I. Amoroso, Maria Rita. II. Nizzola, Liliane
Janine. III. Lima, Ana Carolina Gleria. VI. Souza,
Suzana de.

26-393920.0

CDD-720.03

Índices para catálogo sistemático:

1. Patrimônio arquitetônico : Congressos 720.03

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ORGANIZAÇÃO

Maria Rita Amoroso

Liliane Janine Nizzola

Ana Carolina Gleria Lima

Suzana de Souza

REVISÃO

Marcelo Beso

Projeto Gráfico, Diagramação e Capas: **CEDCAD Studio**

Iconografia: Imagens licenciadas via Unsplash e Pexels

Finalização do Projeto: Julho de 2026

Os textos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Proibida a reprodução parcial ou integral do livro sem consentimento dos autores.

PREFÁCIOS

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso

Coordenadora Geral FIPA Brasil –LAB Campinas - Pesquisadora pós doc FAU USP, Vice Presidente IFP-Instituto Fazendas Paulistas, Presidente DPA Ltda

Em 2026 o Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal – FIPA – chega a sua 11a edição, mais de uma década de importantes realizações (ver <https://www.fipabrasil.com.br/>). Sediado na cidade de Florianópolis (Brasil, estado de Santa Catarina), na presente edição o fórum segue em consonância com o diálogo entre as arquiteturas brasileira e portuguesa no contexto da paisagem urbana e também das paisagens cultural e natural. De início gostaria de ressaltar o desejo de que cada vez mais pessoas se juntem a nós nessa trajetória, ampliando a rede de conhecimento compartilhado e colaborações, necessárias para avançar ainda mais nas reflexões, nas pesquisas e nas trocas de experiências e expertises, fortalecendo o conhecimento compartilhado e abrindo novos caminhos para a compreensão e a valorização dos patrimônios.

Dando prosseguimento a uma conversa que atravessa tempos e lugares, o conhecimento histórico dos patrimônios não nos prende ao passado; ao contrário, oferece matéria para que o presente se reinvente e o futuro possa ser pensado com mais criatividade, consciência e abertura à inovação. Assim nos posicionamos, tal qual o simbolismo de uma ponte originária / contemporânea que permite o acesso ao conhecimento da história em forma de diálogos significativos, evolutivos, desafiadores, no exato momento em que reafirmam uma identidade articulada e renovadora comum, atravessada enquanto constante território da cooperação humana ainda capaz de salvaguardar o caminho da diversidade: ponte entre memórias, ponte entre margens, ponte para o futuro.

Esta é a estrada percorrida pelo fórum em mais de uma década de diálogo aberto entre instituições, sociedade civil e comunidade técnica e científica, reunindo à mesma mesa aqueles que guardam a herança cultural construída, aqueles que a estudam e aqueles que a vivem. Após a última e excelente edição do Fórum realizada 2025 em Portugal, na Universidade de Aveiro, com o tema “Valorização do Território para a promoção e preservação do Patrimônio Cultural”, o 11º FIPA se propõe com o tema central, evocando em 2026 a Pluralidade e a Amplitude da questão patrimonial em uma proposta interdisciplinar bem articulada, representada nos subtemas que compõem a programação dos três dias do fórum. Agenda esta que, em sua multiplicidade de perspectivas, invoca urgentemente a responsabilidade pela Humanidade e pelo planeta pleiteando a riqueza de diferenças; por sua vez, o foco se encontra na análise dos desafios e na discussão de soluções que, mediante as medidas de preservação em cenários de transformação, possam efetivamente reafirmar o intercâmbio de conhecimento como fundamental

para a proteção do meio ambiente e do patrimônio. Não parece haver, neste momento histórico, alternativa ética e intelectualmente defensável senão a de insistir na construção de bases contemporâneas capazes de responder aos desafios do nosso tempo — alicerces resilientes, matérias sustentáveis e adaptadas às transformações climáticas em curso, à reboque das novas tecnologias que, para dizer o mínimo, devem ser usadas com consciência pelo ser humano. Pois é fato que um tal compromisso com a manutenção da diversidade em meio à inovação que nos chega, cada vez mais rápida e desafiadora a qual é preciso entender, conhecer e avaliar, esta exige além da formulação de novas estratégias de desenvolvimento, também uma postura crítica diante de modelos de governança de gestos públicas e privadas incapazes de conduzir sociedades e nações, por vezes, rumo a horizontes coletivos viáveis e socialmente justos.

Diante da complexidade das crises ambientais, sociais e culturais que marcam o século XXI, torna-se imperativo reconhecer que múltiplos caminhos permanecem abertos à humanidade.

Entretanto, poucos desses caminhos parecem destinados a concretizar-se de forma efetivamente positiva, infelizmente, diante da permanência de modelos políticos que, desde o século passado, se alimentam de discursos marcados pelo preconceito, pela intolerância e pela busca do poder dissociada de uma consciência da alteridade. Ao reforçarem divisões, exclusões e antagonismos, tais perspectivas comprometem a convivência entre culturas diversas, condição indispensável para uma experiência humana mais aberta, evolutiva e orientada para o diálogo. Em contraposição às lógicas da competição permanente, da militarização e das estratégias geopolíticas e financeiro-bélicas que alimentam o medo e a insegurança, torna-se necessário reafirmar valores capazes de sustentar um devir coletivo pautado pela cooperação, pelo reconhecimento mútuo e pela construção de futuros mais justos, pacíficos e compatíveis com os desafios do nosso tempo – quais sejam, assegurar condições de permanência, coexistência e evolução em harmonia com o planeta, respeitando os limites ecológicos e as responsabilidades intergeracionais. Cabe-nos ainda e sempre, portanto, fortalecer a capacidade de imaginar e construir futuros possíveis, orientados por uma visão de longo prazo que articule conhecimento, inovação, memória e compromisso com a vida, no tempo e no espaço que nos foram legados e que, de nossa parte, transmitiremos às gerações futuras – nosso compromisso, nossa alegria, satisfação no trabalho de coletivização dos modos de ser e estar no mundo.

Através de planejamentos sustentáveis e comporta-

mentos resilientes propomos em 2026 a continuidade de um trabalho de inclusão de diferentes perspectivas e realidades em ambientes em constante concorrência nos quais, a rigor, enquanto se articula o discurso green de caráter produtivo e “livre” em escala industrial com competitividade internacional, insiste menos no uso consciente dos recursos naturais e da matéria prima exclusiva e dá prioridade à elevada capacidade produtiva cuja meta rentável norteia as negociações. Este modelo engessado de “progresso a qualquer preço”, que se impõe hoje em dia de maneira autoritária frente à sociedade civil, termina por se justificar perante as dificuldades econômicas e o custo de vida em crescimento após (e para se restringir a eventos pontuais e globais) a superação da pandemia e o imediato advento de intermináveis conflitos como a guerra entre Rússia e Ucrânia, e também o cenário geopolítico e militar no Oriente Médio que conecta as frentes de combate na Faixa de Gaza e no Líbano a um conflito mais amplo de grandes proporções. Importante notar que, dentro deste cenário político-econômico algo brutal, este modelo incompatível para a vivência de grande parcela das populações das nações ao redor do globo tem-se justificado, entre artimanhas dos discursos jornalísticos e propagandísticos, mediante uma massificação do pensamento e das opiniões vinda a cabo, agora, por meio do uso da inteligência artificial – sobretudo usada através de ferramentas de comunicação – assistida como a próxima solução ou “salvação” para os problemas da humanidade no dia a dia de nossas sociedades, o qual se precariza na perda do pensamento criativo e crítico. A difusão das tecnologias de IA nas diversas esferas da vida social tem sido apontada, enfim, como a grande responsável pela desagregação de referências culturais comuns e o progressivo enfraquecimento dos valores coletivos, e, sob a promessa de conexão e eficiência, corrói silenciosamente as formas de convivência e pertencimento que, por gerações e tal qual raízes profundas, mantinham unidos os indivíduos em uma mesma comunidade de sentidos.

“Tudo que é sólido desmancha no ar” diria Marshall Berman (na esteira de Karl Marx), e, de fato, todo este conjunto de características paradoxais tende a confundir o entendimento do contexto histórico moderno mais recente, do qual inevitavelmente viemos e que se inscreve na realidade enquanto raízes mais ou menos sólidas. Décadas atrás, quando os avanços tecnológicos contribuíram para a chegada da era da informação – sobretudo os múltiplos acessos à ela devido às novas e mais simples ferramentas – ocorreram transformações extremamente positivas de um lado, como a democratização dos meios de comunicação, por exemplo; de outro lado, a experiência de convívio comum com o contato alienante de uma deliberada sabotagem da verdade (fake news, por exemplo, já anunciada na ficção do pós-guerra de George Orwell) resultou em vivências contraditórias, imorais ou intolerantes, instaurando comunidades menos solidárias e mais injustas por fim.

Mais grave ainda, os interesses das superpotências na manutenção da hegemonia global mediante um poder multidimensional, reforçou as atividades – e, sobretudo, as economias bélicas – justamente após a superação “coletiva” da tragédia não anunciada do COVID-19, que atingiu pessoas de todas as classes e condições sociais. Este olhar geral na atualidade nos dá uma ideia de quão árduo continuará a ser o trabalho em prol do patrimônio e da paisagem urbana, cultural e natural: parodiando a grande ex-chanceler alemã Angela Merkel, “Problemas internos e externos podem acontecer em qualquer nação ou empresa. Saber como superá-los por meio de pragmatismo, análise e comunicação é dever de todo líder.”

Ato contínuo, e este é o ponto aqui, no momento é de essencial relevância discutirmos no Brasil a exploração irresponsável de metais raros, juntamente ao uso dos recursos hídricos provenientes de fontes naturais, especificamente no tocante ao estado de Minas Gerais, território este de cenários trágicos no passado próximo, quando dos dois maiores desastres socioambientais da história do país causados pela atividade de mineração e decorrentes rompimentos das barragens de Fundão, em Mariana (2015), e da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho (2019).

Se a era da industrialização marcou a passagem para uma economia baseada na produção mecanizada, iniciada no final do século XVIII e caracterizada pela mecanização, urbanização e crescimento das indústrias, posteriormente a era da comunicação expandiu-se sobretudo nos séculos XIX e XX, com o desenvolvimento de meios como o telefone, o rádio e a televisão, acelerando a circulação global de informação. Já a era das tecnologias digitais em que vivemos atualmente (a partir do final do século XX e início do século XXI) é definida pela internet, pela computação e, mais recentemente, pela inteligência artificial, transformando profundamente os modos de produção, comunicação e organização da sociedade. Urge, pois, um posicionamento operacional sem precedentes, na atual conjuntura deste contexto brasileiro, frente a exploração de metais raros sem adequada salvaguarda ambiental, a qual tem suscitado preocupações significativas devido aos seus impactos sobre os ecossistemas, nomeadamente através da degradação de habitats, da contaminação de solos e recursos hídricos e da crescente pressão sobre os territórios e comunidades locais. Paralelamente, a utilização intensiva de recursos hídricos provenientes de fontes naturais acentua os desafios associados à gestão sustentável da água, evidenciando a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e proteção dos recursos naturais, de modo a assegurar a sua disponibilidade e resiliência para as gerações futuras.

E o FIPA deste ano é terreno propiciatório para debatermos as soluções de extrema necessidade para salvar a Heterogeneidade local nacional, sempre como exemplo a ser posto

em prática em uma abrangência de perfis, experiências ou abordagens úteis sobretudo para o respeito com problemas de origem autóctones em Portugal também, como de resto ao redor de todo o planeta, seja nas realidades mais autoritárias, seja nas barreiras que impedem a empatia cultural em ciclos de vida natural.

Dito isso, e porque a “Ilha da Magia” (como é chamada Florianópolis) se internacionaliza neste 11º FIPA mediante a presença de uma comunidade heterogênea de arquitetos, urbanistas, pesquisadores e acadêmicos, para além do interesse comum no patrimônio arquitetônico – advindo, como nas demais edições anteriores, das teorias e das boas práticas trazidas por especialistas e, como visto, representadas pelas principais instituições que compõem, apoiam e participam ativamente desta edição do evento –, ousamos inserir uma mesa-redonda no fórum deste ano para debater isoladamente a questão da mineração de metais raros no Brasil atual – especialmente de terras raras, lítio, nióbio, grafita e outros minerais considerados estratégicos para a transição energética e as tecnologias digitais –, os quais são frequentemente associados à chamada “economia verde”, embora sua extração pode reproduzir impactos ambientais semelhantes aos observados em outras atividades minerárias. Este é mais um exemplo de nosso comprometimento com o pensamento resiliente necessário para se discutir a salvaguarda do patrimônio natural na contemporaneidade, o qual, afinal, compõe o conjunto patrimonial histórico e cultural de todas as nações do globo.

Mais do que nunca, torna-se imperativo reforçar mecanismos de proteção e gestão sustentável dos recursos naturais, garantindo que o desenvolvimento econômico não comprometa a integridade ambiental nem os direitos das populações afetadas.

Não se trata de impedir o fortalecimento de indústrias nacionais que estabelecem parcerias com agentes estrangeiros, nem de dificultar o crescimento econômico e social de comunidades situadas fora dos grandes centros urbanos. Pelo contrário, o desenvolvimento dessas regiões pode representar oportunidades importantes de geração de emprego, renda e infraestrutura. Contudo, esse processo deve ocorrer de forma responsável, considerando as particularidades locais e garantindo que os benefícios sejam distribuídos de maneira justa, especialmente em contextos onde os mecanismos de proteção social e de participação pública podem ser menos consolidados do que aqueles observados em centros urbanos mais populosos. No âmbito dos empreendimentos industriais e da exploração mineral no Brasil, como de resto em outros países, a estrutura operacional requer avaliação prévia criteriosa e fundamentada, condizente com a necessária capacidade de articular tecnologias avançadas com a abundância de recursos naturais disponíveis, em quaisquer atividades a serem implementadas em território público, de modo a promover um modelo de desenvolvimento capaz de conciliar crescimento econômico,

sustentabilidade ambiental e equidade social.

Certamente, a geração de novos postos de trabalho, o estímulo às economias locais e a promoção de uma distribuição mais equitativa dos benefícios econômicos constituem objetivos fundamentais. Concomitantemente, devemos exigir que tais processos sejam conduzidos em estrita observância à legislação nacional, assegurando a efetividade dos direitos civis e sociais. Nesse contexto, torna-se imprescindível que as parcerias com agentes estrangeiros sejam pautadas por elevados padrões de responsabilidade e transparência, assim como que as próprias instituições encarregadas da implementação dos empreendimentos industriais e da fiscalização de suas atividades – e consequente conservação – atuem de maneira ética, eficiente e em conformidade com os princípios do interesse público.

Assim como ocorre em outras economias contemporâneas, o Brasil enfrenta o desafio estratégico de conciliar desenvolvimento econômico, aproveitamento de recursos naturais e responsabilidade socioambiental. Embora, numa perspectiva realista, tal cenário pareça pouco provável face à atual conjuntura político-econômica nacional — marcada, não raras vezes, pela subordinação do interesse público a interesses privados, fenômeno particularmente evidente em economias emergentes —, é imperativo manter uma postura otimista e, acima de tudo, agir de forma determinada para superar este desafio. A transformação exige vontade política, compromisso coletivo e uma atuação firme de todos os atores envolvidos, sob pena de perpetuarmos os obstáculos que limitam o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade.

Por fim, gostaria de lembrar que, como arquiteta urbanista brasileira e defensora do patrimônio universal, vejo o 11º FIPA – 2026 como a continuidade viva de um diálogo iniciado em 2014, onde Brasil e Portugal se reencontram para pensar, juntos, a preservação e o futuro patrimonial. Reunidos em uma cidade singular, única no mundo, presença viva da diversidade onde a paisagem natural se entrelaça com a memória açoriana e a arquitetura vernacular, o território torna-se reflexão e desafio, entre crescimento urbano, turismo, sustentabilidade e humanidade. Sob a égide das Diversidades, reúnem-se agora vozes diversas para reforçar o patrimônio como identidade, ligação social e horizonte comum de futuro.

O 11º FIPA aí está, 21, 22 e 23 de julho de 2026 em Florianópolis. O futuro é agora, e nosso passado também será, ainda que ressignificado em tantas formas e meios, seremos artífices da valência cultural, de um presente valente, espaço de trocas, tempo diversificado, o hoje de outrora, pra seguirmos em frente onde o horizonte é aurora

Alice Tavares

Coordenadora geral FIPA Portugal, CICECO, Depart. Engenharia de Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro, Presidente APRUPP, P3R, Ltda

Aníbal Costa

Coordenador geral FIPA Portugal, CERIS, Depart. Engenharia Civil

O fórum Internacional do Património Arquitectónico (FIPA) Brasil Portugal revela em cada ano os temas precursores de necessidade de ação do futuro próximo, em torno do Património Cultural e mais especificamente o Património Arquitectónico. Numa leitura holística que integra a coesão social, os modelos de desenvolvimento e a sustentabilidade (cultural e ambiental). Lendo cada livro do FIPA, um ano em Portugal e outro ano no Brasil, fica-se com a percepção do como o debate em torno do Património se tem desenvolvido, a variação de temas abrangidos, desde a Educação ao conhecimento das boas práticas de intervenção e salvaguarda, à necessidade de qualificar os técnicos, mas também integrar o conhecimento científico nas metodologias de intervenção e avaliação do Património edificado antes da decisão, passando pelo respeito da diversidade cultural, com sucessos e insucessos em ambos os países. Até recentemente, esta procura de temas de interesse bilateral, centrava o debate nos problemas internos e no diálogo com as entidades públicas responsáveis pela defesa do Património e pela sua valorização.

O mundo resolveu mudar. O primeiro sinal foi a reação à pandemia Covid 19 que em 2020 trouxe com grande impacto mundial a noção de perigo, testando a preparação de cada Estado para enfrentar uma onda global, que não olhou a fronteiras, nem classes e atingiu a população sem olhar a Culturas. Seguiu-se a guerra na Ucrânia com uma devastação brutal, que continua. A atenção mundial dividida entre cenários de guerra enfrenta agora a visão igualmente brutal da devastação de Gaza e mais recentemente de parte do Líbano. Se no Covid 19 era recomendado às pessoas ficarem em casa, esperando impotentes as notícias pelos meios de comunicação social, os atuais cenários de guerra voltam a trazer a ideia do quanto os valores importantes se afastam da Humanidade. Os valores que

queremos preservar para o nosso futuro - a solidariedade, o respeito, a empatia, a justiça – estão a deixar para segundo plano o Património Cultural, base identitária de regiões e países. O lado Humano, os séculos de vivência de gerações, que nenhuma Inteligência artificial poderá substituir.

Em Portugal luta-se contra o tempo para que as obras, com financiamento da União Europeia, sejam finalizadas dentro do prazo, julho de 2026, a data do 11º FIPA, no que representa uma das maiores ações de intervenção de preservação do Património ocorrida no país. O futuro deverá trazer: o planeamento da valorização social em torno do Património classificado; o planeamento da gestão de financiamento para que seja acessível a todos; a conservação anual; a comunicação do valor desse Património com forte ligação à Educação das crianças e dos pais. Em fase de encerramento de uma etapa, já se vislumbra a seguinte, muito mais exigente e difícil, a desafiar os limites à liberdade e à cidadania, em pré-globalização da IA. As assimetrias territoriais, são também assimetrias sociais e ao acesso à Cultura e ao Património Arquitectónico. Estes sucessivos financiamentos têm sido reduzidos para as regiões do Interior do país, englobam a retirada de infraestruturas fundamentais desde a Saúde à Educação, para a vida das populações, tornando-as mais dependentes de ciclos políticos e sobretudo mais vulneráveis à instalação de funções incompatíveis com a qualidade de vida, como são as minas de lítio a céu aberto, as estações com centenas de hectares de painéis fotovoltaicos e eólicas. Sob a capa da necessidade de energias “verdes”, pelo país e pela União Europeia, instala-se nos territórios afastados das metrópoles de decisão, a consequência das populações a sacrificar. Como numa guerra, quando se atinge o corte de ligação umbilical ao território e à Cultura, o Património não sobrevive para as gerações futuras. Este é o desafio atual que deve mobilizar a cidadania.

PREFÁCIOS	04
<i>Maria Rita Silveira de Paula Amoroso</i>	05
<i>Alice Tavares, Aníbal Costa</i>	08
INTRODUÇÃO	15
EIXO 1 - A DIVERSIDADE NAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	17
A construção do valor em novas narrativas da educação patrimonial para pessoas não-idententes ..	18
<i>Luiz Antonio Ferreira das Neves, Jorge Baptista de Azevedo</i>	
Por uma outra periodização	19
<i>Andrey Rosenthal Schlee</i>	
Educação patrimonial e práticas de conservação: oficinas de técnicas tradicionais de construção como instrumentos de extensão universitária e valorização do patrimônio tocantinense	20
<i>Camila de Queiroz Pimentel Lopes, Rodrigo Araújo Fortes</i>	
Educação patrimonial na cultura digital: Plataforma interativa para mediação do patrimônio arquitetônico de São Luís / MA	21
<i>Wallysson Rodrigo Silva dos Santos, Rita de Cássia Romeiro Paulino</i>	
Educação patrimonial e construção de pertencimento: práticas de Transmissão do patrimônio cultural em Santa Tereza - RS	22
<i>Patrícia Pasini</i>	
Educação patrimonial e diversidade geracional: Experiências de mediação cultural em ações de extensão em Cachoeira do Sul RS	23
<i>Luiza Segabinazzi Delongui, Maria Luiza Zanatta de Souza, Paula Olivo, Brenda Melchior, Keren Francini Baracy</i>	
Entre a memória e o esquecimento: O apagamento da arquitetura moderna em Laguna (SC)	24
<i>Lucas Dias Lombardeiro, Maria Julia dos Santos Yamada, Patrícia Turazzi Luciano</i>	
Entre materialidade e imaterialidade: O terreiro de mina dois irmãos como patrimônio cultural ...	25
<i>Bianca Góes Pantoja, Luan Cavaleiro</i>	
Lugares de memória: Arquitetura como mediação do patrimônio imaterial	26
<i>Julia Santos de Almeida, Discente, Leonora Romano</i>	
Museu de território cânion do poty: Atrímônio arqueológico, memória e preservação cultural em Buriti dos Montes (PI)	27
<i>Laline Mendes Araújo, Hanna Morganna de Deus Alves, Jéssica Santiago Correia, Isadora Mendes</i>	
Patrimônio vivo tupiniquim-guarani: O centro cultural indígena e contemporâneo de Aracruz (ES) (cuia) como instrumento de reconhecimento e transmissão de identidades	28
<i>Natalha Vaz</i>	
O engenho de farinha como "lugar de memória" e espaço de pertencimento: Saberes, sociabilidade e identidade em Araquari, SC	29
<i>Dienifer Pereira, Nadja de Carvalho Lama, Alena Riza Marmo</i>	
Educação patrimonial e fabricação digital: A transposição de fachadas históricas de Lavras (MG) por meio do estêncil	30
<i>Marisa Aparecida Pereira, Renato Ferreira de Sá, Vitória Carvalho Carneiro</i>	

A casa corrente luso-brasileira: Uma releitura necessária para a historiografia da casa urbana dos séculos XVII a XIX	31
<i>Régis Eduardo Martins, Ana Paula de Moraes</i>	
Casa urbana corrente e patrimônio não monumental na américa portuguesa	32
<i>Noemia Lucia Barradas Fernandes</i>	
Igreja nossa senhora da conceição elo entre a diáspora dos habitantes e a cidade esquecida do cococi	33
<i>Juliana Lopes Aragão, Ana Beatriz Fonseca Brandão, Ana Caroline Fonseca Brandão, Elias Vidal de Lima Júnior</i>	
Mobiliário urbano e patrimônio: Leis e bens tombados em Juiz de Fora (MG)	34
<i>Gabriela Cruz Rodrigues, Antônio Ferreira Colchete Filho, Marlucci Menzes</i>	
O que resta quando o patrimônio desaparece? A capela do rosário, o vazio e a memória negra em Laguna (SC)	35
<i>Guilherme Olivier de Aguiar Flausino, Amanda Schüler Bertoni, Carolina Stolf Silveira, Claudione Fernandes de Medeiros</i>	
Igreja Matriz de Pirenópolis, 20 anos após seu restauro: Novos desafios e novas perspectivas	36
<i>Belisa Evangelista, Joaquim Teixeira</i>	
Patrimônio material e imaterial com ativação cultural e empoderamento nas comunidades de Niterói (RJ)	37
<i>Mariana Vaz, Glaucia Augusto, Mayara Cruz Espindola Alves, Leila Figueiredo</i>	
A cartografia e seus símbolos: Os mapas do maranhão no acervo da biblioteca nacional do Rio de Janeiro	38
<i>Grete Pflueger</i>	
A Igreja São Rafael como manifestação do patrimônio cultural religioso no Oeste Catarinense	39
<i>Suélen Cristina Mazzardo</i>	
Patrimônio arquitetônico de Caçador/SC: Levantamento de edificações com potencial de tombamento no prisma da sustentabilidade social	40
<i>Acauê Zanella, Ana Lúcia Córdova Wandscheer, Levi Hülse</i>	
O monumento exilado: Deslocamento, autenticidade e os significados fragmentados do monumento a ramos de azevedo	41
<i>Amanda Regina Celli Lhobrigat, Haroldo Gallo</i>	
Patrimônio edificado, memória urbana e manifestações culturais em Caçador/SC: Transformações urbanas e preservação patrimonial	42
<i>Eloisa Kasectari, Ana Lúcia Córdova Wandscheer, Cláudia Maté, Reno Luiz Caramori Filho</i>	
Percepção da paisagem urbana e análise da arquitetura no centro histórico de Laguna/SC como ferramenta de ensino	43
<i>Liriane Baungratz, Lilian Louise Fabre Santos</i>	
Produzir o passado, produzir a cidade: Políticas de memória entre a barra e laranjeiras na cidade de balneário camboriú (SC - Brasil)	44
<i>Isabella Cristina de Souza</i>	
A acessibilidade como categoria de valor no patrimônio cultural edificado: Interfaces com o envelhecimento populacional e a gestão em saúde	45
<i>Aline Eyng Savi</i>	

A diversidade das formas de manifestação do patrimônio cultural: tipologia arquitetônica e identidade das igrejas vernaculares do oeste catarinense	46
<i>Cândida Ianzer Viedo, Davi Seidel, Lisandra Silva</i>	
A diversidade portuguesa nas fortificações da amazônia brasileira: O caso da fortaleza da barra, em Manaus/AM	47
<i>Graciete Guerra da Costa</i>	
A modernidade no bairro petrópolis de porto Alegre/RS: Processos de urbanização e preservação ...	48
<i>Beatriz Schmidt Arruda</i>	
Ainda engenhos e ainda bruxas na ilha de Santa Catarina	49
<i>João Paulo Schwerz, Helena Antunes Zapelini, Murilo Cremonese de Camargo Faller, Igor Augusto de Marchi</i>	
Reconfiguração patrimonial e espetacularização urbana em Florianópolis/SC – Brasil	50
<i>Eduardo Abreu Girolimetto, Bernardo Brasil Bielschowsky, Ana Paula Pupo Correia</i>	
Sobre foucault e o urbanismo brasileiro: Uma genealogia do planejamento urbano no Rio de Janeiro e São Paulo (c. 1850s-1945)	51
<i>Joel Outtes</i>	
Uso e apropriação dos espaços urbanos em um diálogo com a percepção intergeracional sobre o patrimônio edificado na cidade de Patos, Paraíba	52
<i>Emilly Pereira de Andrade, Uriel Lucas dos Santos</i>	
A ontologia da madeira: memória técnica e afetiva em uma residência centenária de São João Batista / SC	53
<i>Elaine Heloisa Melim Levandoski</i>	
Entre a memória e o algoritmo: Reconstrução visual interpretativa da catedral de Apucarana por meio de inteligência artificial generativa	54
<i>Mateus Roberto Borim, Mauricio Hidemi Azuma</i>	
Cacimba do povo: O chafariz público em uma vila do semiárido nordestino	55
<i>Gerson Amaral Lima</i>	
Entre a pedra e o rito: pluralidades no patrimônio cultural de pombal (PB)	56
<i>Lana Edla Costa Barbosa, Regina Barbosa Lopes Cavalcante</i>	
Casa suçuapara, a primeira casa da última capital do Brasil	57
<i>Fernando de Oliveira Moraes, Jussara Biôca de Medeiros Timótheo, Laura Virgínia do Ó Inacio, Marília Jeronimo Costa, Sabrina Júlia Nóbrega Araujo Caetano, Uriel Lucas dos Santos</i>	
Entre consagração e invisibilidade: Regimes de valor no patrimônio edificado de boa vista (RR)	58
<i>Nayhandra Cristhine Vieira Magalhães Tôres, Madiana Valéria de Almeida Rodrigues</i>	
Entre o uso e a preservação: Patrimônio edificado, moradia e gestão da informação nas áreas centrais brasileiras	59
<i>Felipe Gustavo Silva, Luciana Nemer</i>	
Entre traços coloniais e transformações formais: O caso da praça André de Albuquerque em Natal (RN)	60
<i>Cíntia Camila Liberalino</i>	
Entre vestígios e visitantes: Turismo arqueológico e preservação patrimonial no parque nacional serra da capivara	61
<i>Alessandra Devitte, Diva de Mello Rossini</i>	

Igreja matriz São Luís Gonzaga de Brusque (SC): a (re)construção do projeto	62
<i>Rudivan Luiz Cattani, Dra. Arq. Bárbara Heliodora Alves d'Acampora, Me. Arq. Marcellus Oliveira de Aguiar, Me. Arq. Thiago Borges Mendes, Est. Arq. Rutnoemi Luisa Castillo Quijada</i>	
Mazagão, África e Brasil sob o domínio português: A experiência africana de ocupação de território transferida para a Amazônia	63
<i>Jussara da Silveira Derenji</i>	
Modernidade situada nos trópicos: O manifesto regionalista de Gilberto Freyre e a formação de uma escola pernambucana de arquitetura moderna no século XX	64
<i>Roberto Salomão do Amaral e Melo, Sérgio Motta Lopes</i>	
Paisagem cultural da serra catarinense. Patrimônio ameaçado	65
<i>Ana Alice Miranda Duarte</i>	
Paisagem cultural e território: Lições do alto dourado vinhateiro e reflexões para a preservação cultural	66
<i>Cassandra Helena Faes</i>	
Paisagem como patrimônio: Arquiteturas ancestrais da serra catarinense	67
<i>Marcelo Della Giustina</i>	
Patrimônio como experiência integrada: Abordagem estratégica em patrimônio histórico e cultural e a formação do arquiteto	68
<i>Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe, Carolina Maria de Araujo Martins Silva, Érico Araújo Peixoto</i>	
Patrimônio em disputa: Graffiti e diversidade cultural no centro histórico de Florianópolis SC	69
<i>Camila Cesário Pereira de Andrade</i>	
A memória coletiva e a influência lusitana na arquitetura e nas práticas socioculturais brasileiras.	70
<i>Kathleen Alessandra Coelho de Andrade Villela de Biassio, Luiz Fernando de Souza</i>	
Requalificação do complexo trapiche Santo Ângelo: Diversidade patrimonial e interpretação contemporânea da paisagem cultural em São Luís – MA	71
<i>Ana Paula Fogaça, Iara Oyama Homma de Araújo</i>	
Tombamentos estaduais e cooperação federativa no maranhão: Gestão e proteção efetiva do centro histórico de Caxias	72
<i>Luís Eduardo Paim Longhi, Aryanne da Silva Firmino, Ana Júlia P. Mendes, Gabriel Campos Fonseca</i>	
“Eu mandava ladrilhar”. Uma paixão chamada: Ladrilho Hidráulico	73
<i>Tarsila Gonçalves Palmieri</i>	
Patrimônios dissonantes: Memória, reparação e as tensões entre ativismo e vandalismo	74
<i>Teresa Cristina Menezes de Oliveira, Ernesto Regino Xavier de Carvalho</i>	
EIXO 2 - A DIVERSIDADE NAS FORMAS DE DIAGNÓSTICO DAS PATOLOGIAS EDILÍCIAS	75
A utilização do HBIM para auxiliar na preservação do patrimônio histórico: Aplicação prática na casa José Boiteux, Florianópolis (SC)	76
<i>Ana Paula Pupo Correia, Bernardo Brasil Bielschowsky, Adila Carneiro C. Silva, Ana Carolina Vilke Facini</i>	
Análise da influência absorção acústica dos materiais no tempo de reverberação do som na igreja paroquial São Paulo Apóstolo	77
<i>Andressa Guarda</i>	

Avaliação de manifestação patológica causada por umidade: Análise de trecho do revestimento da antiga faculdade de medicina UFRGS	78
<i>Francisca Larah Vasconcelos Araújo João Pedro Dalberto de Cesaro, Pedro Roveda de Brum, Fernanda Lamego Guerra, Daniel Tregnago Pagnussat</i>	
Diagnóstico de obra brutalista: Uma abordagem teórica e metodológica empregada na casa escritório hans broos (são paulo, 1971/ 1978)	79
<i>Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo</i>	
Diagnóstico de patologias em ponte histórica de madeira: Uma abordagem integrada a partir da ponte coberta do Warnow – Indaial / SC- Brasil	80
<i>Dra. Cassandra Helena Faes</i>	
Diagnóstico integrado de manifestações patológicas em patrimônio histórico: Estudo de caso da igreja matriz Santo Antônio dos Anjos - laguna/SC	81
<i>Maria Luísa Goetten, Isabel Lisbinski Gomes, Gabrieli Marcello de Souza, Maria Vitória de Lara Borba , Nicole Dagostin Vieira, Sara Schulz Meurer , José da Silva Andrade Neto</i>	
Diagnóstico patológico e proposição projetual para o conjunto irmãos Stoltenberg: Patrimônio rural teuto-brasileiro em Vidal Ramos (SC)	82
<i>Isabel Boing Barni, Laura Bahia Ramos Moure</i>	
Entre o abandono e um novo uso: O caso da antiga casa de chácara da rua Frei Caneca, em Florianópolis (SC)	83
<i>Gabriela Carvalho de Moura, Liriane Baungratz</i>	
A cal de sambaqui da fortaleza da Barra Grande, Guarujá (Brasil)	84
<i>Alice Tavares, Maria Rita Amoroso, Aníbal Costa</i>	
Intervenção em patrimônio arquitetônico religioso cultural: O caso da igreja de santo antônio e capelas Bom Jesus dos navegantes e bom jesus da coluna em São Luís - Maranhão Brasil	85
<i>Hermes da Fonseca Neto, Stella Regina Soares de Brito</i>	
Projeto de restauro do conjunto arquitetônico franciscano em Itanhaém	86
<i>Regina Helena Vieira Santos</i>	
Simulação paramétrica de escoamento superficial aplicada ao diagnóstico patológico em coberturas dos CAICs	87
<i>Ivanilson Santos Pereira</i>	
Sistemas estruturais em edificações históricas: A combinação de métodos tradicionais e digitais na preservação do patrimônio edificado da Fiocruz	88
<i>Belchior Fernandes Lopes, Barbara Cortizo de Aguiar, Patricia Cavalcante Cordeiro</i>	
Entre a pedra e o rito: Pluralidades no patrimônio cultural de Pombal (PB)	89
<i>Fernando de Oliveira Moraes, Jussara Biôca de Medeiros Timótheo, Laura Virgínia do Ó Inacio , Marília Jeronimo Costa, Sabrina Júlia Nóbrega Araujo Caetano, Uriel Lucas dos Santos</i>	
Entre degradação e permanência: Diagnóstico de patologias e proposta de restauro do sobrado comercial no centro histórico da cidade de Maceió (AL)	90
<i>Gabriela Garcia, Myllena Bugari, Esp. Maria Adeciany André de Souza</i>	
Entre sambaquis, fortificações e memórias: Arqueologia como prática de mediação em projetos de restauro	91
<i>Wagner Magalhães, Elaine Alencastro</i>	
EIXO 3 - A DIVERSIDADE NAS FORMAS DE RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	92
Patrimônio em disputa: Repensando o patrimônio modernista por meio da resiliência urbana	93
<i>Alessandra Branco Moreira</i>	

Um mergulho no potencial da cidade de gramado, na busca de novas estratégias para seu crescimento econômico, frente aos desastres naturais: Movimento do solo e intempéries 94

Maria José Gomes Feitosa

Como a preservação e restauração de edificações históricas podem contribuir para a redução da emissão de gases de efeito estufa? Estudo de caso para uma estação ferroviária restaurada 95

Lucas Rosse Caldas, Lorena Coutinho Pitta, Fabiula Domingues

Patrimônio edificado em um clima de transformação: Desafios da restauração contemporânea frente às mudanças climáticas 96

Aline de Gusmão Ronchetti Kist

Planos climáticos e patrimônio cultural no Brasil: Revisão das estratégias de adaptação e preservação frente às mudanças climáticas 97

Ernestina Rita Meira Engel, Douglas Jacob Feger, Nicole Cardoso da Silva, Lisiane Ilha Librelotto

Do mar à cidade: regeneração da orla do mar grosso, laguna/sc como estratégia de resiliência climática e proteção do patrimônio costeiro. 98

Vitória Kallenberger Parzianello, Claudione Fernandes de Medeiros

EIXO 4 - A DIVERSIDADE NAS FORMAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS 99

Patrimônio e paisagem minerária: O reconhecimento como estratégia para o fechamento de mina..... 100

June Elaine Minomi, Flávio de Lemos Carsalade

MINICURRÍCULOS 102



Este volume reúne os principais artigos/papers, além de pesquisas e demais projetos, apresentados no 11º Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal (FIPA), ocorrido em Florianópolis (Brasil) nos dias 21, 22 e 23 de julho de 2026. Foram três dias de apresentações, debates, mesas-redondas e trocas de expertises, enfim, que agora publicamos em forma de livro para servir de registro efetivo enquanto a memória do evento, e, mais ainda, como maneira de transmissão de conhecimento e compartilhamento dos avanços que certamente estiveram presentes, mais uma vez, ao longo deste importante Fórum dedicado especialmente ao intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal.

As páginas a seguir traduzem, assim, a pluralidade de visões que moldam a prática patrimonial contemporânea, unindo o rigor construtivo à urgência de espaços mais humanos. Cada artigo e debate registrado aqui revela uma busca incansável por soluções que respeitem a memória dos territórios e abracem a inovação tecnológica, o que faz com que esta publicação sirva como um manifesto prático e inspirador para estudantes, profissionais e pesquisadores.

Acreditamos que a arquitetura manifesta-se como a síntese entre técnica e sensibilidade, articulando a materialidade da construção com a dinâmica da vida em sociedade. No contexto patrimonial, como de resto em tantos outros, refletir sobre o papel do arquiteto na contemporaneidade significa ultrapassar os limites da forma edificada para compreender a cidade como um organismo vivo, inclusivo e resiliente, cuja transformação exige respostas éticas, inovadoras e comprometidas com os desafios climáticos, sociais e ambientais do nosso tempo.

Ao chegar à sua décima primeira edição, o FIPA reafirma a trajetória iniciada em 2014 como um dos mais relevantes espaços de cooperação científica, técnica e institucional entre Brasil e Portugal, consolidando-se como uma plataforma internacional dedicada à reflexão crítica sobre o patrimônio arquitetônico, urbano, cultural e natural. Construída ao longo de mais de uma década através do trabalho conjunto de pesquisadores e profissionais dentro e fora da academia, o FIPA representa uma comunidade de diálogo permanente entre instituições públicas, universidades e sociedade civil, unidos pelo compromisso com a

preservação da memória, com o conhecimento compartilhado na atualidade e pela construção de futuros sustentáveis.

O Fórum escolheu como eixo central a Diversidade, compreendida como fundamento indispensável para a conservação do patrimônio em todas as suas dimensões. A diversidade das manifestações culturais, dos territórios, dos métodos de investigação, das estratégias de intervenção, das tecnologias e das formas de participação social constitui, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade para ampliar a compreensão dos processos patrimoniais na contemporaneidade.

Ao longo dos debates, tornou-se evidente que o conhecimento histórico não representa um exercício de contemplação do passado, mas um instrumento essencial para orientar decisões no presente e projetar futuros mais conscientes, resilientes e socialmente responsáveis. Preservar significa compreender as múltiplas camadas que constituem os lugares, reconhecer a complexidade das relações entre patrimônio, ambiente e sociedade e fortalecer a capacidade coletiva de responder às profundas transformações que caracterizam o século XXI.

As mudanças climáticas, a expansão acelerada das tecnologias digitais, a intensificação da exploração de recursos naturais estratégicos, as pressões do crescimento urbano e as desigualdades socioambientais impõem novos desafios às políticas de preservação. Nesse contexto, a proteção dos bens culturais e naturais passa a exigir abordagens interdisciplinares, governança qualificada, responsabilidade pública e participação efetiva das comunidades.

Entre as discussões promovidas nesta edição, destacou-se a necessidade de refletir criticamente sobre os impactos da exploração mineral, particularmente dos chamados minerais estratégicos para a transição energética e para as tecnologias digitais. Diante de tais impactos, somados aos atuais desastres climáticos, é preciso unir arquitetos, arqueólogos e comunidades locais com urgência na proteção da memória cultural e ambiental, uma vez que o avanço tecnológico, embora representem oportunidades extraordinárias para a pesquisa, a documentação e a gestão do patrimônio, não podem comprometer ecossistemas, paisagens e comunidades humanas. Daí os debates no 11º FIPA ressaltarem também a defesa de modelos de desenvolvimento que conciliem inovação, justiça social e conservação ambiental. Reafirmou-se, ainda, a importância de protocolos de salvaguarda baseados na participação social e de uma sustentabilidade fundamentada em princípios éticos, científicos e democráticos.

O 11º FIPA reafirma, assim, que a cooperação internacional permanece como um dos instrumentos mais eficazes para enfrentar desafios que transcendem fronteiras nacionais. A experiência compartilhada entre Brasil e Portugal demonstra que diferentes tradições, metodologias e realidades institucionais podem convergir na construção de soluções inovadoras para a salvaguarda do patrimônio, fortalecendo redes de pesquisa, intercâmbio técnico e formação de novas gerações de especialistas.

Mais do que encerrar um encontro científico e cultural, esta edição representa um novo ponto de partida. Os debates realizados em Florianópolis reafirmam que a preservação do patrimônio constitui um compromisso coletivo com a memória, a diversidade, a justiça ambiental e a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. Como uma ponte permanente entre passado, presente e futuro, entre Brasil e Portugal, entre conhecimento e ação, o FIPA renova sua vocação de promover o diálogo, estimular a cooperação internacional e fortalecer

uma cultura de preservação capaz de responder, com responsabilidade, sensibilidade e inovação, aos grandes desafios do nosso tempo.

Que esta décima primeira edição inspire novas pesquisas, novas parcerias e novos compromissos institucionais, reafirmando que preservar o patrimônio é preservar a própria capacidade da humanidade de reconhecer sua diversidade, compreender sua história e construir, coletivamente, um futuro mais sustentável, democrático e solidário.

Desejo a todos uma excelente leitura.

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso
Coordenadora Geral FIPA Brasi

EIXO 1

A DIVERSIDADE NAS FORMAS
DE MANIFESTAÇÃO
DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A CONSTRUÇÃO DO VALOR EM NOVAS NARRATIVAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA PESSOAS NÃO-VIDENTES.

Autor: Prof. Luiz Antonio Ferreira das Neves EBA – UFRJ, Brasil | luiznevesufrj@gmail.com

Autor: Prof. Jorge Baptista de Azevedo PPGAU – UFF, Brasil | jorgebaptistaazevedo@id.uff.br

Resumo

O presente artigo observa um importante e raro aspecto nos processos de reconhecimento, construção de valor e transmissão do patrimônio em diferentes contextos socioculturais. Trata-se da produção de estratégias didáticas e educativas para se alcançar narrativas sensibilizadoras sobre a importância do patrimônio histórico e de sua preservação junto as pessoas portadoras de deficiências visuais. Tal projeto resulta de uma longa pesquisa interinstitucional e de extensão universitária que, para além da dimensão dialógica do debate, estabelece uma metodologia sensória que utiliza elementos táteis como maquetes, placas estabelecedoras de proporções e desenhos que remetem às edificações e suas partes. Realizada como extensão, observa diversas atividades e ações em parceria com o Instituto Benjamin Constant (IBC) estabelecidas há seis anos, elaborando materiais didáticos assistivos – como placas vazadas e maquete tátil – e propostas metodológicas para o ensino de Educação Patrimonial a estudantes com deficiência visual. Os encontros são realizados com ofertas de seminários e promoção de palestras que correlacionam a relevância do patrimônio histórico construído e a temática da educação inclusiva. O estabelecimento dessa valoração junto as pessoas não-videntes enfrenta o complexo desafio de promoção da compreensão do próprio objeto a ser valorado, desde o entendimento de suas escalaridades até o encontro real e efetivo que possa abraçar o detalhe. A educação patrimonial inclusiva agrega novas e potentes vozes quando alcança essa dimensão da diversidade social, fortalecendo-se como resistência política e, mais ainda, quando engendra estratégias voltadas para vivências perceptivas de aspectos de suas magnitudes, concebidas para aqueles que se encontravam excluídos de quaisquer possibilidades apreciativas e críticas.

Palavras chaves: Narrativas didáticas, Patrimônio, Não-videntes.

POR UMA OUTRA PERIODIZAÇÃO

Autor: Andrey Rosenthal Schlee – Professor Titular FAU UnB, Brasília, Brasil
andreyrosenthal@gmail.com

Resumo

O trabalho propõe uma reinterpretação da periodização da produção arquitetônica e urbanística no Brasil, em consonância com o tema da “Diversidade” discutido no 11º Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal (FIPA) 2026. Em oposição às periodizações tradicionais, baseadas em estilos artísticos ou marcos político-econômicos, o estudo adota como eixo analítico a noção de produção social do espaço, entendendo a arquitetura e a cidade como frutos das articulações entre dimensões econômicas, políticas e culturais. A partir desse referencial, são definidos quatro momentos históricos. O primeiro, anterior a 1500 até 1549, caracteriza-se por uma produção espacial vinculada aos meios naturais, na qual práticas construtivas indígenas integram ambiente, cultura e cotidiano, enquanto as feitorias portuguesas introduzem uma ocupação ainda precária e funcional. O segundo (1549–1808) marca a consolidação de um espaço concebido sob a lógica do Estado colonial, com emprego de materiais duráveis, desenvolvimento urbano e organização territorial voltada ao controle administrativo e econômico. O terceiro (1808–1888) corresponde à intensificação da modernização técnica e econômica, com a introdução de novos materiais e a progressiva mercantilização do espaço urbano. Por fim, o quarto momento (1889–1930) consolida a produção de um espaço urbano moderno, associado à racionalização construtiva e à institucionalização das profissões técnicas. Conclui-se que essa abordagem evidencia a complexidade e a diversidade da produção espacial brasileira, ao priorizar processos sociais e históricos em detrimento de classificações estilísticas convencionais.

Palavras chaves: Periodização; História; Arquitetura Brasileira.



**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO:
OFICINAS DE TÉCNICAS TRADICIONAIS DE CONSTRUÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO TOCANTINENSE.**

Autor (a): Camila de Queiroz Pimentel Lopes – CEULP/ULBRA, Palmas-TO, Brasil |
camila.lopes@ulbra.br

Autor : Rodrigo Araújo Fortes – IFTO, Palmas-TO, Brasil | rodrigofortes@ifto.edu.br

Resumo

O presente artigo analisa as oficinas realizadas pelos Canteiros-Modelo de Conservação do Tocantins como instrumentos de salvaguarda e educação patrimonial. O objetivo é discutir de que modo oficinas e cursos de capacitação em técnicas tradicionais contribuem para a conservação e a valorização da identidade cultural tocantinense. A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e interpretativa, estruturada como um relato de experiência fundamentado na análise dos relatórios gerados nas oficinas. Os resultados obtidos reiteram a importância da articulação entre o conhecimento científico e a prática empírica dos mestres de ofício para a perpetuação do patrimônio edificado.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Técnicas Tradicionais; Patrimônio Tocantinense.



**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CULTURA DIGITAL:
PLATAFORMA INTERATIVA PARA MEDIAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE
SÃO LUÍS / MA**

Autor: Wallysson Rodrigo Silva dos Santos – PPGCOMPro - UFMA, São Luís, Brasil | wallysson16@hotmail.com

Autor (a): Rita de Cássia Romeiro Paulino – PPGCOMPro - UFMA, PPGEHC - UFSC, Florianópolis, Brasil | rcpauli@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa insere-se no campo da Comunicação, em interface com a cultura digital e a educação patrimonial, propondo o desenvolvimento de uma plataforma digital interativa voltada à mediação do patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de São Luís, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Parte-se da compreensão de que os desafios contemporâneos relacionados ao patrimônio cultural extrapolam sua preservação material, envolvendo também os modos pelos quais esse patrimônio é comunicado, interpretado e apropriado socialmente, especialmente pelas novas gerações no contexto da cultura digital. A pesquisa propõe um artefato comunicacional orientado à formação cidadã e à aproximação entre estudantes, professores, memória coletiva e território urbano histórico. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se na Design Science Research Methodology (DSRM), voltada ao desenvolvimento e avaliação de artefatos aplicados à resolução de problemas sociais e comunicacionais. Teoricamente, a pesquisa dialoga com autores como Muniz Sodré (2002, 2006, 2014) e Jesús Martín-Barbero (2001, 2004). Espera-se que o artefato contribua para fortalecer práticas contemporâneas de educação patrimonial e comunicação pública, ampliando o acesso ao patrimônio cultural e promovendo experiências educativas mais interativas, acessíveis e socialmente significativas.

Palavras-chave: Comunicação; Educação patrimonial; Cultura digital.



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CONSTRUÇÃO DE PERTENCIMENTO: PRÁTICAS DE TRANSMISSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA TEREZA - RS

Autor: Patrícia Pasini – Arquiteta e Urbanista, especialista em patrimônio histórico, docente de Educação Patrimonial no município de Santa Tereza (RS), mestranda em Artes Visuais – UFRGS. Garibaldi, RS, Brasil | contato@patriciapasini.com.br

Resumo

Este artigo discute a educação patrimonial como prática de transmissão cultural e construção de pertencimento a partir da experiência desenvolvida no município de Santa Tereza (RS). A pesquisa analisa atividades pedagógicas contínuas voltadas à valorização da memória, do patrimônio cultural e da identidade territorial no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação patrimonial; patrimônio cultural; memória.



**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DIVERSIDADE GERACIONAL:
EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL EM AÇÕES DE EXTENSÃO EM
CACHOEIRA DO SUL | RS**

Autor (a): Luiza Segabinazzi Delongui - UFSM, Cachoeira do Sul, Brasil | luiza.sp.delongui@ufsm.br

Autor(a): Maria Luiza Zanatta de Souza - UFSM, Cachoeira do Sul, Brasil |
maria-luiza.zanatta@ufsm.br

Autor(a): Paula Olivo - UFSM, Cachoeira do Sul, Brasil | paula.olivo@ufsm.br

Autor(a): Brenda Melchior - UFSM, Cachoeira do Sul, Brasil | brenda.melchior@acad.ufsm.br

Autor (a): Keren Francini Baracy - UFSM, Cachoeira do Sul, Brasil | keren.baracy@acad.ufsm.br

Resumo

O artigo analisa ações de educação patrimonial desenvolvidas em Cachoeira do Sul (RS), com foco na diversidade geracional como expressão das formas de manifestação do patrimônio cultural. A pesquisa baseia-se em atividades extensionistas realizadas com três grupos etários — idosos, crianças e jovens —, por meio de estratégias de mediação cultural e recursos didáticos lúdicos. Busca-se compreender como diferentes sujeitos reconhecem e atribuem significado ao patrimônio local, especialmente o patrimônio industrial. Os resultados indicam que há variações nas percepções conforme as vivências de cada grupo: enquanto os mais velhos mobilizam memórias e experiências diretas, os mais jovens constroem suas leituras a partir de mediações educativas. Conclui-se que a diversidade geracional evidencia distintas formas de manifestação do patrimônio cultural e reforça o papel da educação patrimonial na ampliação da sua apropriação social.

Palavras chave: Ações extensionistas; Educação patrimonial; Patrimônio cultural.

ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO: O APAGAMENTO DA ARQUITETURA MODERNA EM LAGUNA (SC)

Autor : Lucas Dias Lombardeiro – Universidade do Estado de Santa Catarina, Laguna, Brasil |
lucas.lombardeiro@edu.udesc.br

Autor(a): Maria Julia dos Santos Yamada – Universidade do Estado de Santa Catarina, Laguna, Brasil maria.yamada@edu.udesc.br

Autor (a): Patrícia Turazzi Luciano – Universidade do Estado de Santa Catarina, Laguna, Brasil |
patricia.luciano@edu.udesc.br

Resumo

O presente artigo analisa a construção seletiva do patrimônio cultural na cidade de Laguna (SC), tomando como objeto de estudo a arquitetura moderna inserida no perímetro tombado de seu centro histórico. A partir da compreensão do patrimônio como uma construção social, investiga-se como processos institucionais e narrativas consolidadas contribuem para a valorização de determinadas linguagens arquitetônicas — especialmente as de caráter colonial, eclética e art déco — em detrimento de outras. Metodologicamente, o estudo articula revisão teórica sobre patrimônio e análise empírica de exemplares modernos identificados na área central da cidade, evidenciando suas características formais, inserção urbana e condições de reconhecimento. Os resultados apontam que, apesar de constituir uma camada significativa da paisagem urbana e expressar transformações ocorridas ao longo do século XX, a arquitetura moderna permanece à margem dos processos de legitimação patrimonial, sendo frequentemente desconsiderada por políticas de preservação e discursos institucionais. Conclui-se que tal invisibilidade não decorre da ausência de valor, mas de critérios seletivos que orientam a construção da memória urbana, reforçando a necessidade de ampliação do conceito de patrimônio cultural de modo a incorporar múltiplas temporalidades e manifestações arquitetônicas.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Arquitetura moderna; Memória urbana.



ENTRE MATERIALIDADE E IMATERIALIDADE: O TERREIRO DE MINA DOIS IRMÃOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Autor (a): Bianca Góes Pantoja – Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, Brasil | biancagoes613@gmail.com

Orientador: Luan Cavaleiro – Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Resumo

O artigo analisa o Terreiro Tambor de Mina Dois Irmãos como patrimônio cultural, articulando materialidade e imaterialidade e discutindo limites das políticas patrimoniais no reconhecimento de espaços afro-religiosos.

Palavras-chave: patrimônio cultural; imaterialidade; religiões afro-brasileiras.



LUGARES DE MEMÓRIA: ARQUITETURA COMO MEDIAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Autor (a): Julia Santos de Almeida

Autor: Discente, Universidade Federal de Santa Maria

Autor (a): Leonora Romano - Docente, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

A partir de um Trabalho Final de Graduação, em desenvolvimento, o presente artigo discorre sobre memória coletiva, suas disputas e relações de poder, instigando discussões acerca do patrimônio cultural em suas dimensões materiais e imateriais e seus processos de construção simbólica.

Palavras-chave: Memória, Patrimônio cultural, Arquitetura.

**LMUSEU DE TERRITÓRIO CÂNION DO POTY:
ATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO CULTURAL EM
BURITI DOS MONTES (PI)**

Autor (a): Laline Mendes Araújo - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Teresina (PI) Brasil |
lalinemendes@yahoo.com.br

Autor (a): Hanna Morganna de Deus Alves Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Teresina (PI) Brasil | hannaalves.ha@gmail.com

Autor (a): Jéssica Santiago Correia - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Teresina (PI) Brasil |
jessicasantiagoc@hotmail.com

Autor (a): Isadora Mendes Lins-Museu Cânion do Poty - Teresina (PI) Brasil |
iisadoramendess@gmail.com

Resumo

O presente artigo discute a proposta de criação do Museu de Território Cânion do Rio Poty, localizado na Fazenda Espírito Santo, no município de Buriti dos Montes, estado do Piauí, analisando sua relevância para a preservação da memória coletiva e do patrimônio arqueológico regional. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre os conceitos de museu de território, patrimônio cultural, memória social e musealização, bem como artigos que orientam a implantação do museu em área de significativa concentração de sítios arqueológicos. O estudo propõe uma reflexão sobre a pluralidade do patrimônio cultural, considerando suas dimensões materiais, imateriais, paisagísticas e territoriais, destacando os processos de reconhecimento, atribuição de valor e transmissão do patrimônio em diferentes contextos socioculturais. O Cânion do Rio Poty apresenta expressivo valor natural e cultural, caracterizando-se como corredor histórico de ocupação humana e espaço de gravuras rupestres de grande relevância científica. A criação do museu, sediado em uma antiga residência rural de valor arquitetônico e histórico, retrata inovação museológica no contexto piauiense ao articular preservação ambiental, arqueologia pública e participação comunitária. Conclui-se que o museu se configura como instrumento estratégico de salvaguarda patrimonial, fortalecendo identidades locais e democratizando o conhecimento científico por meio de ações educativas integradas ao território e preservando a história do patrimônio arquitetônico em que está inserido.

Palavras-chave: Patrimônio. Arqueologia. Museu.

**PATRIMÔNIO VIVO TUPINIQUIM-GUARANI:
O CENTRO CULTURAL INDÍGENA E CONTEMPORÂNEO DE ARACRUZ-ES (CUIA)
COMO INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO E TRANSMISSÃO DE IDENTIDADES**

Autor(a): Natalha Vaz | natalhavaz@hotmail.com

Resumo

Este artigo discute o Centro Cultural Indígena e Contemporâneo de Aracruz-ES (CUIA) como proposta arquitetônica comprometida com o reconhecimento, a construção de valor e a transmissão do patrimônio cultural Tupiniquim-Guarani em suas dimensões material, imaterial, paisagística e territorial. O conjunto organiza-se em quatro blocos nomeados nessa língua — CUIA (cultural), PYTÃ (restaurante), ARAPYA (anfiteatro) e POTIÁ (hub empresarial) —, implantados em parque que preserva a vegetação nativa e o curso d'água natural do terreno, em lógica espacial referenciada na Aldeia Tekoá Mirim. O processo incluiu consulta informal a indígenas da região. Argumenta-se que o projeto opera como instrumento de afirmação de narrativas, memórias e identidades historicamente silenciadas, recusando tanto a musealização estática da cultura quanto a sua instrumentalização decorativa. As diretrizes projetuais são discutidas como contribuições replicáveis para uma prática de preservação ética, plural e contemporânea.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Indígena; Identidade e Território; Decolonialidade, Tupiniquim-Guarani, Transmissão Cultural.

O ENGENHO DE FARINHA COMO "LUGAR DE MEMÓRIA" E ESPAÇO DE PERTENCIMENTO: SABERES, SOCIABILIDADE E IDENTIDADE EM ARAQUARI, SC.

Autor(a): Dienifer Pereira | pereira13@gmail.com

Autor(a): Nadja de Carvalho Lamas

Autor(a): Alena Riza Marmo

Resumo

Este artigo analisa os engenhos de farinha de mandioca de Araquari, Santa Catarina, como "lugares de memória" e espaços de sociabilidade, fundamentado nos conceitos de Pierre Nora (1981), Maurice Halbwachs (2006), Aleida Assmann (2011), Jan Assmann (2016) e Ecléa Bosi (2003). Desdobra-se de pesquisa cujos resultados demonstram como os engenhos ultrapassavam sua função produtiva para constituírem-se como territórios de pertencimento, convivência e construção identitária. A partir de entrevistas semiestruturadas com antigos farinheiros do município de Araquari, evidencia-se que esses espaços condensavam trabalho, moradia e festa, operando como dispositivos culturais nos quais a memória coletiva se materializava e resistia ao tempo. O texto articula as vozes dos farinheiros com o referencial teórico sobre memória, patrimônio e identidade social, demonstrando a relevância desses espaços para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do município. A análise revela que os engenhos funcionavam como centros de cooperação comunitária, nos quais práticas de ajuda mútua, mutirões e celebrações fortaleciam os vínculos sociais e consolidavam sentimentos de pertencimento. Discute a relação entre a materialidade dos engenhos, seus instrumentos e estruturas construtivas e os processos de transmissão da memória cultural, compreendendo esses elementos como suportes de experiências, saberes e afetos compartilhados entre gerações. Problematisa os desafios contemporâneos relacionados à preservação desses patrimônios diante das transformações econômicas, sociais e culturais que contribuíram para o enfraquecimento das práticas tradicionais. Constata-se que os engenhos de farinha constituem importantes referências identitárias para a comunidade local, sendo fundamentais para a compreensão da cultura farinheira do litoral catarinense. Sua valorização e registro contribuem não apenas para a preservação da memória coletiva, como também para o reconhecimento dos sujeitos e dos conhecimentos tradicionais que continuam a dar significado ao território e à história de Araquari.

Palavras-chave: Engenhos de farinha, Lugar de memória, Patrimônio Cultural Imaterial.



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E FABRICAÇÃO DIGITAL: A TRANSPOSIÇÃO DE FACHADAS HISTÓRICAS DE LAVRAS-MG POR MEIO DO ESTÊNCIL

Autor(a): Marisa Aparecida Pereira – Doutoranda, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Brasil | marisa_pereira@hotmail.com

Autor: Renato Ferreira de Sá – Mestre, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil | renato9645@gmail.com

Autor(a): Vitória Carvalho Carneiro – Graduanda, Centro Universitário de Lavras, Lavras, Brasil | vitoriacarneiroarquitetura@gmail.com

Resumo

O patrimônio cultural fundamenta a identidade coletiva, sendo a educação patrimonial indispensável para mitigar o distanciamento entre os cidadãos e a memória edificada. Frente à depreciação de edifícios históricos em Lavras, MG, este trabalho apresenta os resultados de uma oficina de educação patrimonial. A metodologia consistiu no levantamento histórico de cinco bens locais e no processamento de suas fachadas por Inteligência Artificial (IA) generativa para a criação de matrizes de estêncil gravadas a laser. A atividade prática, ocorrida no evento Creativity Day, envolveu os participantes na aplicação do estêncil sobre suportes cerâmicos. A experiência demonstrou que a associação entre ferramentas tecnológicas e metodologias ativas descentraliza o conhecimento histórico e fomenta a consciência preservacionista na comunidade.

Palavras-chave: educação patrimonial; estêncil; Lavras-MG

**A CASA CORRENTE LUSO-BRASILEIRA:
UMA RELEITURA NECESSÁRIA PARA A HISTORIOGRAFIA DA CASA URBANA
DOS SÉCULOS XVII A XIX**

Autor: Régis Eduardo Martins - IFMG, Ouro Preto, BR | regis.martins@ifmg.edu.br

Autor(a): Ana Paula de Moraes - IFMG, Ouro Preto, BR | anapaula.moraes@ifmg.edu.br

Resumo

Este artigo propõe uma releitura da historiografia da casa urbana produzida no Brasil entre os séculos XVII e XIX, com foco na casa corrente luso-brasileira. Em contraposição à visão tradicional que a definiu como uma tipologia homogênea e de reduzido valor arquitetônico, o estudo evidencia a complexidade de suas dimensões construtivas, funcionais e plásticas, bem como a diversidade das soluções habitacionais vinculadas ao fazer-cidade de origem portuguesa. A análise fundamenta-se na articulação entre estruturas formais e variações formais, entendidas como operadores de classificação e interpretação capazes de explicitar tanto as permanências da tradição construtiva luso-brasileira quanto as adaptações decorrentes das condições locais, da circulação de modelos arquitetônicos e das normativas urbanas. Amparado no método indiciário e na micro-história, o trabalho contribui para recolocar a habitação comum no centro do debate historiográfico sobre a arquitetura e a formação do espaço urbano no Brasil.

Palavras-chave: Casa corrente luso-brasileira; Historiografia da Arquitetura; Casa urbana; Estruturas formais; Variações formais.

CASA URBANA CORRENTE E PATRIMÔNIO NÃO MONUMENTAL NA AMÉRICA PORTUGUESA

Autor(a): Noemia Lucia Barradas Fernandes – DAU/ESDI/UERJ, IAB/RJ, Rio de Janeiro, Brasil |
noemiabarradas@gmail.com

Resumo

O presente artigo discute a casa urbana corrente como patrimônio arquitetônico não monumental e como elemento fundamental da formação da urbanidade luso-brasileira na América Portuguesa. Em contraposição às abordagens patrimoniais tradicionalmente centradas na monumentalidade e na excepcionalidade artística, a pesquisa propõe compreender as arquiteturas domésticas correntes - casas térreas, sobrados, edificações de porta e janela e construções de uso misto - como estruturas responsáveis pela conformação das continuidades urbanas, das espacialidades cotidianas e dos modos históricos de habitar inscritos nos tecidos urbanos coloniais e oitocentistas. A partir da articulação entre tipologia arquitetônica, morfologia urbana, patrimônio cultural e territorialidade, o estudo analisa a circulação de modelos urbanos provenientes da matriz portuguesa e seus processos de adaptação às condições climáticas, topográficas e culturais da América Portuguesa. Tomando como referência cidades como São Luís, Paraty, Olinda, Ouro Preto e Goiás, sustenta-se que a cidade histórica brasileira foi construída menos pela excepcionalidade monumental e mais pela permanência das arquiteturas correntes e das formas cotidianas de habitar que conformaram historicamente a urbanidade luso-brasileira.

Palavras-chave: casa urbana corrente; patrimônio não monumental; tipologia arquitetônica; modos de habitar.

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ELO ENTRE A DIÁSPORA DOS HABITANTES E A CIDADE ESQUECIDA DO COCOCI

Autor(a): Prof^a. Dra. Juliana Lopes Aragão – Professora Associada da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil | julianaaragao@ufpi.edu.br

Coautor(a):

Ana Beatriz Fonseca Brandão | Graduanda da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil | 2b.anabeatrizfonseca.1@gmail.com

Coautor(a):

Ana Caroline Fonseca Brandão – Graduanda da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil | 2b.anacarolinefonseca.2@gmail.com

Coautor(a):

Elias Vidal de Lima Júnior – Graduando da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil | elias.junior@ufpi.edu.br

Resumo

Cococi, na microrregião no sertão dos Inhamuns, é o produto de um regime que visava a ocupação do interior do Ceará pela doação de terras aos latifundiários, dentre eles, a família Feitosa, responsável pela estruturação social, econômica, política e arquitetônica de Cococi, bem como pela edificação da Igreja Nossa Senhora da Conceição, fundada em 1748, localizada à noroeste da Praça Central da cidade, que se consolidaria como patrimônio material e imaterial, objeto de análise e preservação neste artigo cujas características compositivas remetem à arquitetura vernacular portuguesa, aos moldes dos exemplares existentes na região. O levantamento dos elementos e técnicas construtivas - inspiradas nos modelos arquitetônicos da capital - estão associados à tradição religiosa típica das regiões sertanejas que apontam e fundamentam a memória e a documentação deste sítio, ao passo que a cidade abandonada e em ruínas, agrega seu antigo contingente populacional na comemoração das festividades da padroeira evidenciando o valor construído, simbólico, espiritual e comunitário da edificação que, mesmo não tombada, possui a relevância e a característica de patrimônio. Nessa perspectiva, elaborou-se uma tabulação para análise e compreensão das características compositivas das fachadas do edifício em questão, que com o intuito de tornar viável a peregrinação e durável a edificação, sofreu com diversas reformas realizadas pelos antigos moradores, modificando parte do conjunto original, ocasionando, dessa forma, o corriqueiro fenômeno que acontece com as obras coloniais, em vista da falta de manutenção e zelo para com seus repertórios arquitetônicos, sua descaracterização ou ruína. Sob essa ótica, a catalogação das informações do exterior da igreja e da movimentação social que acontece em torno dela durante o período das festividades da padroeira serão expostas com o objetivo de aumentar a visibilidade das nuances arquitetônicas do lugar e, nesse sentido, documentar a importância técnica e cultural para guiar intervenções respeitadas que mantenham o perene valor simbólico e identitário expresso pela arquitetura.

Palavras-chave: Tradição e devoção. Levantamento arquitetônico. Identidade Cultural.



MOBILIÁRIO URBANO E PATRIMÔNIO: LEIS E BENS TOMBADOS EM JUIZ DE FORA/MG

Autor(a): Gabriela Cruz Rodrigues – Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU/UFJF, Juiz de Fora, Brasil | gabriela.cruz@estudante.ufjf.br – ORCID: 0000-0001-9294-986X.

Autor: Antonio Ferreira Colchete Filho – Prof. Dr. PPGAU/UFJF e PQ-C (CNPq), Juiz de Fora, Brasil | antonio.filho@ufjf.br - ORCID: 0000.0003.4776.123x.

Autor(a): Marluci Menzes – Antropóloga, Investigadora Principal, Dr^a LNEC, Portugal | marluci@lnec.pt – ORCID: 0000-0001-7031-0053.

Resumo

A cidade tem no espaço público um suporte material para salvaguarda de questões simbólicas que são caras à coletividade. O objetivo deste artigo é apresentar um panorama geral sobre o tombamento de elementos urbanos como microarquitetura, monumentos e mobiliários urbanos a partir de marcos legais existentes, tendo a cidade de Juiz de Fora/MG como recorte espacial. A metodologia adotada inclui a revisão narrativa de literatura para se discutir o conceito de mobiliário urbano como bem patrimonial, os marcos legais de proteção no Brasil e no exterior, e o cenário atual dos bens tombados no município. Conclui-se que há uma lacuna existente entre a prática do tombamento e a possibilidade de preservação do mobiliário como suporte de memória coletiva e identidade urbana.

Palavras-chave: Mobiliário urbano; Patrimônio cultural; Microarquitetura.

O QUE RESTA QUANDO O PATRIMÔNIO DESAPARECE? A CAPELA DO ROSÁRIO, O VAZIO E A MEMÓRIA NEGRA EM LAGUNA (SC)

Autor: Guilherme Olivier de Aguiar Flausino – Graduando em Arquitetura e Urbanismo (UDESC - CERES); Laboratório de Resiliência, Urbanidade e Ambiência (Lab R.U.A.); Laguna (SC), Brasil | E-mail de contato: guilherme.flausino0997@edu.udesc.br

Autor(a): Amanda Schüler Bertoni – Doutora, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC - CERES); Laboratório de Resiliência, Urbanidade e Ambiência (Lab R.U.A.); Laguna (SC), Brasil | E-mail de contato: amanda.sb@udesc.br

Autor(a): Carolina Stolf Silveira – Doutora, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC - CERES - CCT); Laboratório de Resiliência, Urbanidade e Ambiência (Lab R.U.A.); Laguna (SC), Joinville (SC) Brasil | E-mail de contato: carolina.silveira@udesc.br

Autor: Claudione Fernandes de Medeiros – Doutora, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC - CERES); Laboratório de Resiliência, Urbanidade e Ambiência (Lab R.U.A.); Laguna (SC), Brasil | E-mail de contato: claudione.medeiros@udesc.br

Resumo

O presente estudo trata de uma reflexão crítica sobre a pluralidade de manifestações do patrimônio cultural a partir da perspectiva da perda e da ausência, investigando suas múltiplas dimensões materiais, imateriais, paisagísticas e territoriais. O problema central desta pesquisa é: o que resta na paisagem e na identidade coletiva quando o patrimônio físico de uma comunidade marginalizada é sumariamente extinto? Para responder a essa questão, elege-se como objeto de estudo a trajetória da finda Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Laguna, e do morro tutelar homônimo onde se assentava. O método utilizado para tal, é a análise de documentos e de periódicos da época; escritos de memorialistas locais; registros de história oral; e pesquisas historiográficas contemporâneas. Os principais resultados procuram demonstrar como as ausências e os vazios urbanos são subprodutos do racismo estrutural. Logo, o “vazio” na paisagem cultural não é uma simples ausência, mas um monumento à falta. Ele demanda a reativação da memória social para evidenciar as assimetrias raciais e orientar políticas públicas de reparação, sinalização interpretativa e proteção do patrimônio afro-brasileiro. Longe de encerrar o debate, essa reflexão abre novas possibilidades de pesquisa sobre as disputas atuais entre memória, território e patrimônio.

Palavras-chave: Capela do Rosário; epistemicídio; cultura afro-brasileira.

IGREJA MATRIZ DE PIRENÓPOLIS, 20 ANOS APÓS SEU RESTAURO: NOVOS DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS

Autor(a): Belisa Evangelista - FAUP, Porto, Portugal - belisaevangelista@gmail.com

Autor: Joaquim Teixeira - FAUP/CENP, Porto, Portugal - jteixeira@arq.up.pt

Resumo

O artigo reflete sobre o estado atual de conservação, uso e ocupação da Igreja Matriz de Pirenópolis, utilizando-se de cinco entrevistas de acordo com os princípios da história oral. Visa tanto contribuir para um futuro relatório de inspeção e diagnóstico do monumento, quanto demonstrar a validade desta metodologia na elaboração de diagnósticos.

Palavras-chave: Arquitetura luso-brasileira; História oral; Diagnóstico.



PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL COM ATIVAÇÃO CULTURAL E EMPODERAMENTO NAS COMUNIDADES DE NITERÓI

Autor(a): Mariana Vaz – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, CAU_RJ e Prefeitura de Niterói, Niterói, Brasil | marivazcosta@gmail.com

Autor(a): Glaucia Augusto – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil | glauciaaugusto@eba.ufrj.br

Autor(a): Mayara Cruz Espindola Alves - Prefeitura Municipal de Niterói, Niterói, Brasil | may-espindola@hotmail.com

Autor(a): Leila Figueiredo - Prefeitura Municipal de Niterói, Niterói, Brasil | leilaff@outlook.com

Resumo

O texto articula a preservação do patrimônio cultural brasileiro em suas dimensões material, imaterial, paisagística e territorial. Ele destaca como expressões afro-brasileiras e manifestações oriundas dos morros atuam como ferramentas essenciais de resistência, sociabilidade e construção identitária, desafiando narrativas historicamente marginalizadas. Destacamos que os batuques são patrimônios vivos e coletivos. Mais do que festas, eles formam a identidade cultural e inspiram a música nacional, consolidando os territórios como espaços de memória. O patrimônio deve ser visto de forma dinâmica, englobando também tradições e vivências. O texto destaca a importância de adotar práticas de preservação cultural mais inclusivas, que valorizem as memórias populares, o patrimônio material e o patrimônio imaterial. Na prática, essa abordagem reconhece os morros como centros de produção cultural, a exemplo do "batuque do Cavalão", que inspirou o poeta e compositor, Vinícius de Moraes a criar a obra Orfeu da Conceição. A concepção da peça "Orfeu da Conceição" ocorreu em Niterói, na base do Morro do Cavalão. Inspirado pelo batuque das favelas enquanto lia o mito grego de Orfeu e Eurídice, Vinícius de Moraes transpôs a tragédia para o carnaval carioca, estabelecendo um marco de valorização da cultura afro-brasileira e de empoderamento comunitário. No morro de São Lourenço, a importante Igreja de São Lourenço dos Índios, marco da fundação da cidade e importante patrimônio tombado pelo IPHAN, tem seu entorno almejado pelas crianças da comunidade, que tem carência de espaços de lazer no entorno, trazendo um novo pensar urbanístico para o local.

Palavras-chave: patrimônio; ativação cultural; comunidades

A CARTOGRAFIA E SEUS SÍMBOLOS: OS MAPAS DO MARANHÃO NO ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Autor(a): Grete Pflueger - Bolsista PQ CNPQ - Profa. Associada II do curso de arquitetura e do mestrado em Desenvolvimento socioespacial - PPDSR - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Brasil | grete@uema.br

Resumo

O estudo da Cartografia do Maranhão dos séculos XVI -XIX tem sido objeto de pesquisa permanente no âmbito do curso de arquitetura e urbanismo e do Programa de mestrado em desenvolvimento socioespacial da UEMA e foi objeto do Estágio Pós-doutoral do Procad Amazônia (UFPA-UEMA). Diante dos desafios da pesquisa a metodologia de análise dos mapas do período colonial, vem se transformando e se aprimorando na perspectiva de decolonizar os mapas, entender seus símbolos e intenções a partir de novas abordagens em Quijano(2005),Harley(1991) e Marin (1998) que buscam entender o mapa em sua complexidade e visibilizar a presença dos povos ancestrais, registrando as aldeias indígenas, as ideias de vilas e cidades coloniais realizadas e idealizadas nos mapas europeus. O acervo pesquisado faz parte do setor de cartografia na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que também vem sendo revisitado considerando o contexto do debate do marco temporal indígena e das Agenda 2030 e ODS em novos dossiers temáticos. Neste artigo daremos ênfase a análise da presença do Maranhão nos mapas do Brasil, em três mapas que compõem o dossiê da coleção “Povos ancestrais” da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, desde o rio “Marag-non”, a marcação das aldeias de Tapuitapera, cidade de Nazaré e vilas coloniais destacando como os acervos categorizam os mapas (Brasil-Maranhão), ressaltando a necessidade de conhecer os símbolos e os cartógrafos e a entender a demanda dos mapas reconhecendo a importância da cartografia como fonte primária e original da pesquisa do planejamento urbano colonial e pré colonial e moderno.

Palavras-chave: Cartografia, Maranhão, Formação urbana

A IGREJA SÃO RAFAEL COMO MANIFESTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO NO OESTE CATARINENSE

Autor(a): Suélen Cristina Mazzardo – Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil | suelen.mazzardo@unoesc.edu.br

Resumo

O patrimônio cultural religioso constitui importante manifestação da memória, da identidade e das práticas socioculturais das comunidades, especialmente nas regiões de imigração europeia do Sul do Brasil. Sob essa perspectiva, o presente trabalho analisa a Igreja São Rafael, localizada na comunidade de Linha Ipê-Popi, no município de Itapiranga/SC, enquanto manifestação do patrimônio cultural religioso no Oeste Catarinense. A pesquisa aborda aspectos históricos, arquitetônicos e construtivos da edificação, destacando a utilização da madeira e da técnica construtiva enxaimel associadas às tradições da imigração alemã. Além das características arquitetônicas da edificação, o estudo discute a relação entre patrimônio material e imaterial, considerando os vínculos comunitários, a religiosidade e a permanência das práticas culturais locais. Os resultados evidenciam que a Igreja São Rafael ultrapassa a condição de objeto arquitetônico, constituindo referência simbólica da memória coletiva e da identidade cultural da comunidade. O estudo contribui para a valorização das manifestações patrimoniais regionais e para a ampliação do debate sobre a diversidade do patrimônio cultural religioso em madeira no Sul do Brasil.

Palavras-chave: patrimônio cultural; patrimônio religioso; arquitetura em madeira.

**PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE CAÇADOR/SC:
LEVANTAMENTO DE EDIFICAÇÕES COM POTENCIAL DE TOMBAMENTO NO PRISMA
DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL**

Autor: Acauê Zanella – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil | acauezanella@hotmail.com

Autor(a): Ana Lúcia Córdova Wandscheer – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil | ana.lucia@uniarp.edu.br

Autor: Levi Hülse – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil | levi@uniarp.edu.br

Resumo

O presente artigo situa o patrimônio no campo da Sustentabilidade Social, compreendendo a memória coletiva como elemento fundamental para pertencimento, coesão social e continuidade histórica. A análise histórica demonstra que a morfologia de Caçador resulta da sobreposição de ciclos econômicos, ferroviário, madeireiro e industrial, que produziram um patrimônio heterogêneo e representativo. O levantamento arquitetônico do centro urbano evidencia diversidade tipológica e aponta processos de descaracterização decorrentes da pressão imobiliária, destacando a importância dos conjuntos urbanos e eixos históricos para a leitura da cidade. Conclui-se que a preservação do patrimônio arquitetônico constitui estratégia essencial de gestão urbana orientada pela sustentabilidade social. Reconhece-se, por fim, que o acervo identificado representa apenas parte de um patrimônio mais amplo. Preservar a memória edificada não se opõe ao desenvolvimento, mas contribui para um crescimento urbano que fortalece a identidade coletiva.

Palavras-chave: patrimônio arquitetônico; memória urbana; sustentabilidade social.



**O MONUMENTO EXILADO:
DESLOCAMENTO, AUTENTICIDADE E OS SIGNIFICADOS FRAGMENTADOS DO
MONUMENTO A RAMOS DE AZEVEDO**

Autor(a): Amanda Regina Celli Lhobrigat - Témis arquitetura ltda | amandareginacelli@gmail.com

Autor: Haroldo Gallo - Instituto de Artes, UNICAMP | haroldogallo@uol.com.br

Resumo

O artigo analisa criticamente o deslocamento do Monumento a Ramos de Azevedo, da Luz para a USP, evidenciando sua subordinação a lógicas urbanas hegemônicas. Com base em revisão e análise documental, apresenta o Mapa de Autenticidade material e imaterial como resultado inédito da dissertação.

Palavras-chave: patrimônio cultural; autenticidade; monumento a Ramos de Azevedo.



PATRIMÔNIO EDIFICADO, MEMÓRIA URBANA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EM CAÇADOR/SC: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Autor(a): Eloisa Kasectari – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil |
elokasectarisousa@gmail.com

Autor(a): Ana Lúcia Córdova Wandscheer – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil |
ana.lucia@uniarp.edu.br

Autor(a): Cláudia Maté – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil |
claudia.mate@uniarp.edu.br

Autor: Reno Luiz Caramori Filho – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Brasil |
profereno@gmail.com

Resumo

O presente artigo examina como as transformações urbanas contemporâneas têm contribuído para o enfraquecimento, a descaracterização e o desaparecimento de manifestações do patrimônio cultural edificado em áreas centrais de cidades médias brasileiras. A partir do caso do município de Caçador, cujo centro histórico está associado à expansão ferroviária e aos desdobramentos da Guerra do Contestado, investiga-se de que modo fatores como valorização imobiliária, pressão por adensamento construtivo, obsolescência funcional e fragilidades normativas condicionam a substituição e a descaracterização de edificações portadoras de valor histórico e identitário. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental da legislação urbanística municipal e levantamento empírico na área central do município. Os resultados sugerem que o desaparecimento físico dessas edificações não representa apenas perda material, mas também a ruptura de cadeias de transmissão do patrimônio imaterial, afetando a pluralidade de narrativas, memórias e identidades que estruturam a vida cultural local. Argumenta-se que a preservação patrimonial requer maior articulação entre instrumentos normativos, planejamento urbano e políticas de reabilitação adaptativa, especialmente em contextos nos quais a pressão do mercado imobiliário tende a se sobrepor ao valor cultural dos bens edificados.

Palavras-chave: transformação urbana; patrimônio cultural; descaracterização patrimonial.



PERCEPÇÃO DA PAISAGEM URBANA E ANÁLISE DA ARQUITETURA NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGUNA/SC COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Autor(a): Liriane Baungratz - Mestra, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | e-mail de contato: liriane.baungratz@udesc.br

Autor(a): Lilian Louise Fabre Santos - Doutora, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | e-mail de contato: lilian.santos@udesc.br

Resumo

Este trabalho apresenta atividades discentes desenvolvidas nas disciplinas de Técnicas Retrospectivas e Projeto de Intervenção no Patrimônio, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, tendo como objeto de estudo a Biblioteca Pública Municipal Professor Romeu Ulysséa e a paisagem urbana do Centro Histórico de Laguna/SC, na qual ela está inserida. A metodologia contemplou diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, incluindo pesquisa histórica, levantamento arquitetônico, mapeamento de danos, análise tipológico-constructiva, aplicação da visão serial e estudo da face de quadra. Os resultados possibilitaram compreender a evolução histórica da edificação, suas características arquitetônicas, seu estado de conservação e sua inserção no contexto urbano tombado, além de fornecer subsídios para a proposta projetual em desenvolvimento.

Palavras-chave: edificações preexistentes, interesse cultural, preservação.



**PRODUZIR O PASSADO, PRODUZIR A CIDADE:
POLÍTICAS DE MEMÓRIA ENTRE A BARRA E LARANJEIRAS NA CIDADE DE
BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC, BRASIL)**

Autor(a): Isabella Cristina de Souza – Doutoranda em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil | isabellacristina.souza@gmail.com

Resumo

O artigo analisa como as políticas de memória promovidas pelo poder público municipal participam da produção do espaço urbano em Balneário Camboriú (SC/Brasil). A partir do contraste entre o bairro da Barra, reconhecido como centro histórico da cidade, e o sítio arqueológico da Praia de Laranjeiras, associado à presença indígena anterior à colonização europeia, busca-se compreender como determinados passados são institucionalmente valorizados e produzidos, enquanto outros permanecem pouco visíveis no espaço urbano. O trabalho dialoga com o conceito de políticas de memória e com o debate sobre os chamados urbanismos tropicais, argumentando que essas ações não apenas selecionam o que deve ser lembrado, mas também produzem espacialidades e influenciam a definição do que é reconhecido como cidade.

Palavras-chave: políticas de memória; patrimônio cultural; espaço urbano.



**A ACESSIBILIDADE COMO CATEGORIA DE VALOR NO PATRIMÔNIO CULTURAL
EDIFICADO: INTERFACES COM O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL
E A GESTÃO EM SAÚDE**

Autor(a): Aline Eyng Savi, Doutora, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo

Analisa a acessibilidade no patrimônio edificado como categoria de valor, articulando envelhecimento e gestão em saúde. Evidencia que sua ausência limita o uso social e o bem-estar, propondo sua integração como estratégia para territórios mais inclusivos.

Palavras-chave: Acessibilidade; Patrimônio cultural; Envelhecimento populacional.

A DIVERSIDADE DAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA E IDENTIDADE DAS IGREJAS VERNACULARES DO OESTE CATARINENSE

Autor(a): Cândida Ianzer Viedo – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, SC, Brasil | candida.viedo@unochapeco.edu.br

Autor: Davi Seidel - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, SC, Brasil | davi.s.t@unochapeco.edu.br

Autor(a): Lisandra Silva – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, SC, Brasil | silva.lisandra@unochapeco.edu.br

Resumo

Este artigo investiga a repetição tipológica das igrejas vernaculares no Oeste Catarinense e sua conexão com a formação do patrimônio cultural regional. A pesquisa é realizada através de uma abordagem qualitativa que combina análise morfológica, levantamento documental e estudo de caso em duas edificações religiosas localizadas nas comunidades de Tarumãzinho em Águas Frias e Linha Serrinha em Chapecó, Santa Catarina. Os resultados indicam que, mesmo diante das semelhanças formais observadas nas construções — como o uso predominante da madeira, a simetria das fachadas e a nave única — essas igrejas revelam distintas formas de apropriação cultural e social. As edificações analisadas funcionam como espaços de memória e convivência comunitária, incorporando valores simbólicos ligados aos processos de colonização, mutirões construtivos e práticas coletivas desenvolvidas pelas comunidades locais. O estudo destaca que essa repetição tipológica não resulta em homogeneização cultural; ao contrário, reflete uma linguagem arquitetônica comum construída por meio das interações entre território, técnica e identidade. Neste contexto, as igrejas vernaculares se configuram como referências significativas na paisagem cultural do Oeste Catarinense, enfatizando a importância da valorização e preservação desse patrimônio comunitário.

Palavras-chave: patrimônio; arquitetura vernacular; igrejas do Oeste Catarinense.

A DIVERSIDADE PORTUGUESA NAS FORTIFICAÇÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: O CASO DA FORTALEZA DA BARRA, EM MANAUS/AM

Autor(a): Graciete Guerra da Costa – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil |
gracietegcosta@gmail.com

Resumo

O estudo é a continuação de um projeto de pós-doutorado, marcado pela interdisciplinaridade, dos Fortes Portugueses na Amazônia Brasileira, de 1616 a 1776, fruto da acomodação europeia inscrita na "Westphalian Order" de 1648 e do Tratado de Madri de 1750. Delimita as posses coloniais no universo amazônico. Nesse contexto, a Arquitetura, a História e as Relações Internacionais se dão as mãos. Examina a cartografia dos limites, a geopolítica e a sociologia da conquista. O trabalho estuda as características particulares da arquitetura militar produzida na Região em meados dos séculos XVII e XVIII. O objetivo desse trabalho inédito foi retomar o Forte da Barra, em Manaus, uma vez que em escavações recentes, em 2026, no prédio da Booth Line, em obra de restauração, encontrou-se nas fundações as paredes de pedra da antiga fortaleza. Alguns fortes se situam próximos a fronteiras em locais de antigos acampamentos de tropas de resgate. A localização escolhida pelos portugueses foi função das características estratégicas militares, em geral grandes platôs de desenho triangular ou quadrado, parte delas se localizam no meio da floresta, às margens dos rios Amazonas, Negro, Solimões, Guaporé, Branco e outros. As Fortificações na Hileia se apresentam como um marco referencial na análise da estratégia e da logística de segurança do colonialismo lusitano na Amazônia. A política da Coroa Portuguesa, de fortificar, demarcar, ocupar e povoar a Região que lhe cabia, faz parte da decisão pombalina de substituir as missões religiosas por freguesias, confiada a militares, a representantes do rei, e a alguns membros do clero. A divisão territorial incrustada por propriedades da Igreja passou a contar com o apoio da sociedade. A fundação de fortalezas por todo o vale do Rio Amazonas: Forte do Presépio (Belém); Fortaleza da Barra (Manaus); Forte Príncipe da Beira; Fortaleza de Macapá, e outras ensaiaram substituir missões religiosas.

Palavras-chave: Amazônia; Forte da Barra em Manaus; Arquitetura Militar.



A MODERNIDADE NO BAIRRO PETRÓPOLIS DE PORTO ALEGRE/RS: PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Autor(a): Beatriz Schmidt Arruda | biasarruda@gmail.com

Resumo

O presente trabalho busca explorar o processo de urbanização e modernização do bairro Petrópolis, localizado na cidade de Porto Alegre/RS, assim como as ações mais recentes para sua preservação. A primeira parte do trabalho consiste na revisão dos textos já produzidos sobre a evolução urbana Petrópolis, com ênfase na primeira metade do século XX, período de implantação dos primeiros loteamentos e das linhas de bonde no bairro. Na segunda parte, o texto busca apresentar como essa modernidade é atravessada por outras modernidades, num processo contínuo de transformação do espaço urbano. A ideia modernidade é explorada aqui a partir do livro “Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade”, de Marshall Berman. A terceira parte visa compreender os desdobramentos destas modernidades, ou seja, olhar para os imóveis construídos no início do processo de modernização que ainda persistem no bairro. Para isso, é apresentada uma breve análise sobre a última revisão do processo de inventário na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, concluída em 2022.

Palavras-chave: Petrópolis, Patrimônio, Inventário

AINDA ENGENHOS E AINDA BRUXAS NA ILHA DE SANTA CATARINA

Autor: João Paulo Schwerz | jpschwerz@gmail.com

Autor(a): Helena Antunes Zapelini

Autor: Murilo Cremonese de Camargo Faller

Autor: Igor Augusto de Marchi

Resumo

O artigo proposto estabelece analogias entre os tradicionais engenhos de farinha de mandioca e o atual contexto socioambiental em Florianópolis-SC (Brasil), partindo de uma perspectiva paisagística e da essência arquitetônica de tais construções. Para tanto, o texto apresenta um breve percurso entre a origem dos engenhos e o desenvolvimento da Ilha de Santa Catarina desde meados do XVIII, quando alcançam a importância que os legitima como patrimônio cultural, passando pelo seu quase desaparecimento como prática industrial e remarcando sua função como manifestação e resistência cultural. A investigação explora o município de Florianópolis incluindo sua área continental e região litorânea do Estado de Santa Catarina como recorte empírico que guarda temas territoriais que permitem um estudo comparado, analisando questões que envolvem legislação ambiental e urbana, patrimônio cultural, comunidades tradicionais e as relações com o território atualmente, onde se impõem novos desdobramentos econômicos, políticos, estéticos e éticos. O texto evoca referências de Franklin Cascaes (1908-1983), eminente personagem local que cultivou o folclore e a fantasia para registrar, refletir e evidenciar os modos de vida dos ilhéus e dos habitantes ligados ao litoral do Estado de Santa Catarina, buscando uma análise crítica sobre a questão identitária e o papel dos engenhos ainda presentes no território. O pano de fundo da discussão proposta recai sobre a amplitude e a velocidade das transformações ambientais na atualidade, os conflitos culturais inerentes ao processo e o papel da gestão do território na mediação necessária, que seguramente guardam analogias com tantos outros exemplos arquitetônicos que ainda não são formalmente reconhecidos como patrimônio cultural.

Palavras-chave: Arquitetura vernacular; Paisagem cultural; Patrimônio imaterial; Gestão territorial; Franklin Cascaes

RECONFIGURAÇÃO PATRIMONIAL E ESPETACULARIZAÇÃO URBANA EM FLORIANÓPOLIS/SC – BRASIL

Autor: Eduardo Abreu Girolimetto - UFSC, Florianópolis, Brasil | eduardo.abreu98@gmail.com

Autor: Bernardo Brasil Bielschowsky - IFSC, Florianópolis, Brasil | bernardo.brasil@ifsc.edu.br

Autor(a): Ana Paula Pupo Correia - IFSC, Florianópolis, Brasil | ana.pupo@ifsc.edu.br

Resumo

Este artigo analisa como referências patrimoniais e paisagens urbanas historicamente consolidadas são mobilizadas no discurso publicitário de um empreendimento imobiliário implantado sobre o antigo complexo fabril da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, em Florianópolis/SC – Brasil. Correspondendo a um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no campo da antropologia urbana e do patrimônio cultural, o texto concentra-se na análise de imagens, slogans e narrativas veiculadas no material promocional do empreendimento. A discussão apoia-se em contribuições de Henri Lefebvre, Guy Debord, Sharon Zukin, Lia Motta e James Clifford, compreendendo o patrimônio urbano como construção simbólica articulada a processos contemporâneos de valorização imobiliária e consumo urbano. A análise demonstra que elementos como a antiga fábrica Hoepcke e a Ponte Hercílio Luz são convertidos em ativos simbólicos integrados à linguagem visual do mercado imobiliário contemporâneo, participando de processos de espetacularização e produção imagética do espaço urbano.

Palavras-chave: patrimônio cultural; produção imagética do espaço; espetacularização urbana.



SOBRE FOUCAULT E O URBANISMO BRASILEIRO: UMA GENEALOGIA DO PLANEJAMENTO URBANO NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (C. 1850S-1945)

Autor: Joel Outtes – Departamento de Urbanismo, UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil | email joel.outtes@ufrgs.br | j.outtes-wanderley@oriel.oxon.org.br

Resumo

Este artigo identifica e discute algumas ideias do filósofo francês Michel Foucault e as aplica à história do urbanismo brasileiro. Se sustenta e mostra que o quadro teórico desenvolvido em seu trabalho proporciona um olhar útil para a compreensão do discurso sobre o urbanismo no Brasil. Eu discuto conceitos criados por Foucault como disciplina e bio-poder aplicando-os à história do urbanismo, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, analisando episódios de intervenções em cidades brasileiras.

Palavras-chave: Foucault; biopoder; urbanismo.

USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS EM UM DIÁLOGO COM A PERCEPÇÃO INTERGERACIONAL SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO NA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA

Autor(a): Emilly Pereira de Andrade - UNIFIP – Centro Universitário de Patos, Brasil |
emilypereira236@gmail.com

Autor: Uriel Lucas dos Santos - UNIFIP – Centro Universitário de Patos, Brasil |
urielsantos@fiponline.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso e a apropriação urbana de praças públicas na cidade de Patos-PB, estabelecendo um diálogo crítico com o patrimônio e refletindo sobre uma pergunta central: "Qual história que fica?". O estudo examina suas relações com a construção e a percepção do patrimônio histórico-cultural. A investigação fundamenta-se em três eixos, a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, buscando compreender quais narrativas são preservadas no imaginário coletivo. A metodologia adotada inclui observação direta em praças da cidade de Patos: Praça Edvaldo Motta, Praça Getúlio Vargas e os arredores da Antiga Estação Ferroviária de Patos, utilizando de registro fotográfico, e entrevistas semiestruturadas com jovens nesses locais. Os resultados indicam que, embora tais espaços sejam reconhecidos principalmente como ambientes de lazer e encontro social, eles também representam manifestações diversificadas do patrimônio cultural, carregando valores simbólicos, afetivos e históricos para a população. Mesmo com o conhecimento limitado acerca de seus valores patrimoniais institucionais, as práticas cotidianas e os vínculos afetivos reforçam a permanência dessas áreas na memória urbana. Conclui-se que as praças públicas configuram-se como importantes formas de manifestação do patrimônio cultural, promovendo o diálogo entre passado e presente e fortalecendo a identidade coletiva da cidade.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Espaço público; Memória coletiva.



**A ONTOLOGIA DA MADEIRA:
MEMÓRIA TÉCNICA E AFETIVA EM UMA RESIDÊNCIA CENTENÁRIA DE
SÃO JOÃO BATISTA/SC**

Autor(a): Elaine Heloisa Melim Levandoski - Professora de Filosofia formada pela UFSC e Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIASSELVI.
E-mail: ehmelim@gmail.com

Resumo

O artigo analisa uma residência centenária em São João Batista/SC, unindo técnica construtiva (Canela/Peroba) e filosofia da preservação. Investiga-se como a materialidade da madeira e o habitar familiar constituem um patrimônio cultural indissociável entre técnica, memória e identidade regional.

Palavras-chave: Patrimônio Vernáculo; Fenomenologia do Habitar; Técnica da Madeira.

**ENTRE A MEMÓRIA E O ALGORITMO:
RECONSTRUÇÃO VISUAL INTERPRETATIVA DA CATEDRAL DE APUCARANA
POR MEIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA**

Autor: Mateus Roberto Borim – Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Brasil |
mateusrob.borim@uel.br

Autor: Maurício Hidemi Azuma – Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Brasil |
azuma@uel.br

Resumo

Este artigo investiga o potencial da inteligência artificial generativa aplicada à reconstrução visual interpretativa do patrimônio arquitetônico, utilizando como estudo de caso a Catedral Basílica Menor Nossa Senhora de Lourdes. A pesquisa explora a geração de imagens fotorealistas a partir de desenhos arquitetônicos originais e fotografias históricas da edificação, buscando reconstruir visualmente elementos não executados, modificados ou atualmente inexistentes. O processo experimental envolveu tratamento digital de imagens, elaboração de prompts e refinamentos iterativos com ferramentas de IA generativa. Os resultados demonstraram potencial significativo para acessibilidade visual, comunicação patrimonial e educação histórica, além de ampliarem a compreensão espacial e estética da arquitetura original. Entretanto, também foram identificadas limitações relacionadas à invenção algorítmica, anacronismos e ausência de precisão histórica absoluta nas reconstruções produzidas.

Palavras-chave: IA generativa; patrimônio arquitetônico; reconstrução visual digital.



CACIMBA DO POVO: O CHAFARIZ PÚBLICO EM UMA VILA DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Autor: Gerson Amaral Lima – Arquiteto e Urbanista, Especialista em Patrimônio e Restauro, Pesquisador independente, Juazeiro do Norte, Brasil | gersonamaral.arq@gmail.com

Resumo

O artigo analisa a Cacimba do Povo em Aracati, Ceará, importante equipamento público de abastecimento hídrico no semiárido nordestino. Único exemplar do tipo preservado no Estado, o chafariz do século XIX revela a relevância econômica da antiga vila e a sofisticação de sua infraestrutura urbana. O estudo aborda aspectos históricos e arquitetônicos, destacando a necessidade de preservação desse marco patrimonial em sua relação com o núcleo histórico.

Palavras-chave: chafariz; Aracati; restauro.



ENTRE A PEDRA E O RITO: PLURALIDADES NO PATRIMÔNIO CULTURAL DE POMBAL (PB)

Autor(a): Lana Edla Costa Barbosa – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil | lanaedlacbarbosa@gmail.com

Autor(a): Regina Barbosa Lopes Cavalcante – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil | cavalcante.regina@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho analisa a trajetória histórica, arquitetônica e funcional da edificação atualmente denominada Museu Casa Siqueira Campos, anteriormente Museu Casa Suçuapara, localizada em Palmas, Tocantins. A estrutura, originada em 1987 como sede da Fazenda Triângulo, representa um elemento ímpar na paisagem urbana da capital, destacando-se como a única edificação remanescente do vasto processo de desapropriação de terras que viabilizou a implantação da cidade planejada. O estudo explora a ressignificação do imóvel ao longo das décadas, examinando como uma construção de características rurais transitou para o protagonismo político ao sediar a primeira Prefeitura e a Câmara Municipal de Palmas. Para a construção desta análise, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisas bibliográficas e documentais. O levantamento documental abrangeu legislações municipais e estaduais cruciais para a proteção do bem, como o Decreto Municipal nº 67/2005, que oficializou o tombamento definitivo do espaço, e a recente Lei nº 3.083/2024, que alterou a denominação do museu. Adicionalmente, foram examinados projetos de restauração elaborados pela Fundação Cultural de Palmas em diferentes gestões, bem como registros fotográficos do estado de degradação da estrutura. O trabalho descreve como o imóvel, em seu passado recente, sofreu alterações na planta original e no uso funcional, evidenciando que, embora tais reformas tenham modificado a configuração espacial, a essência do bem cultural permanece preservada como um 'museu vivo', tornando-se um território dinâmico de interlocução cultural. Por fim, o estudo articula os desafios atuais para a preservação deste patrimônio, discutindo o papel das políticas públicas municipais na gestão de lugares de memória. Conclui-se que o Museu Casa Siqueira Campos não constitui apenas um arquivo estático, mas um pilar da identidade palmense, estabelecendo um nexo essencial entre a memória das raízes rurais e a modernidade da metrópole, reforçando a importância do monitoramento contínuo e da salvaguarda jurídica para assegurar que a história da fundação da capital permaneça viva para as futuras gerações.

Palavras-chave: Casa Suçuapara, Identidade, Patrimônio Histórico.



CASA SUÇUAPARA, A PRIMEIRA CASA DA ÚLTIMA CAPITAL DO BRASIL.

Autor: Fernando de Oliveira Moraes – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
moraiss.fernandoo@gmail.com

Autor(a): Jussara Bióca de Medeiros Timótheo – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
jbioca@gmail.com

Autor(a): Laura Virgínia do Ó Inacio – ECIT Monsenhor Vicente Freitas, Pombal, Brasil |
arqlauradoo@gmail.com

Autor(a): Marília Jeronimo Costa – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
marilia.arqui@gmail.com

Autor(a): Sabrina Júlia Nóbrega Araujo Caetano – Pesquisadora Independente, Pombal, Brasil |
sabinajuliacaetanoo@gmail.com

Autor: Uriel Lucas dos Santos – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
urielsantos@fiponline.edu.br

Resumo

Este artigo analisa a diversidade de patrimônios na cidade de Pombal, sertão da Paraíba, sob a ótica da indissociabilidade entre as dimensões materiais e imateriais. Através de um estudo de caso que abrange desde a arquitetura barroca da Igreja de Nossa Senhora do Rosário até a manifestação étnico-religiosa da Festa do Rosário, discute-se como os processos de reconhecimento e as práticas de preservação contemporâneas enfrentam conflitos entre modernização urbana e salvaguarda da memória. A metodologia fundamenta-se em análise documental e bibliográfica sobre representações sociais e educação patrimonial. Conclui-se que o patrimônio pombalense é um "nó" de narrativas de resistência e identidade, exigindo uma gestão participativa e integrada.

Palavras-chave: Patrimônio; Diversidade; Pombal (PB).

ENTRE CONSAGRAÇÃO E INVISIBILIDADE: REGIMES DE VALOR NO PATRIMÔNIO EDIFICADO DE BOA VISTA (RR)

Autor(a): Nayhandra Cristhine Vieira Magalhães Tôrres – Mestranda da Pós-graduação em Antropologia Social da UFRR, Boa Vista-RR, Brasil | nayhandramagalhaesrr@gmail.com

Autor(a): Madiana Valéria de Almeida Rodrigues – Prof.^a Dra.da Pós-graduação em antropologia social da UFRR, Boa Vista-RR, Brasil | madianavaleria@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa os processos de seleção do patrimônio cultural edificado na cidade de Boa Vista, Roraima, a partir de uma abordagem etnográfica, compreendendo o patrimônio como uma construção social atravessada por disputas de valor, memória e poder (GONÇALVES, 2009). O problema central consiste em compreender por que determinados bens são reconhecidos institucionalmente como patrimônio, enquanto outros permanecem à margem desses processos. Para tanto, são analisados dois instrumentos analíticos contrastantes: a Igreja Nossa Senhora do Carmo (Igreja Matriz), enquanto bem tombado e institucionalmente legitimado, associado às narrativas oficiais de memória, e o Cine Super K, um cinema de rua temático não reconhecido oficialmente como patrimônio. Metodologicamente, a pesquisa se fundamenta em abordagem qualitativa, com base em análise documental e observação. Os resultados indicam que o reconhecimento institucional não se estabelece exclusivamente por critérios técnicos, mas por hierarquias de valor que privilegiam determinadas narrativas históricas em detrimento de experiências culturais contemporâneas. O artigo evidencia, assim, os limites das políticas de tombamento e aponta para a necessidade de ampliação das concepções de patrimônio.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Memória; Tombamento.

**ENTRE O USO E A PRESERVAÇÃO:
PATRIMÔNIO EDIFICADO, MORADIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS
ÁREAS CENTRAIS BRASILEIRAS**

Autor: Felipe Gustavo Silva – UFF, Niterói, Brasil – felipegustavosilva@outlook.com

Autor(a): Luciana Nemer – UFF, Niterói, Brasil – luciananemerdiniz@gmail.com

Resumo

As áreas centrais brasileiras reúnem condições favoráveis ao uso habitacional de edificações existentes com valor histórico, especialmente diante da persistência do déficit habitacional. O habitar do patrimônio edificado, contudo, depende da capacidade de conhecer tecnicamente o edifício em sua trajetória material e construtiva, além da questão política. O artigo analisa o uso habitacional de edificações existentes em áreas centrais brasileiras, discutindo a descontinuidade informacional que compromete sua gestão, sua preservação e sua adaptação ao longo do tempo. A pesquisa adota metodologia qualitativa, sustentada por revisão bibliográfica, estudo comparativo de experiências brasileiras e análise de referências e casos voltados à documentação, modelagem e gestão da informação em edificações existentes. A fragilidade na produção, organização, atualização e transmissão da informação sobre o estoque construído contribui para um apagão informacional do ciclo de vida das edificações, enfraquecendo políticas de preservação e as possibilidades de uso social do patrimônio. Nesse quadro, a informação constitui dimensão política, técnica e operacional da gestão patrimonial, enquanto as tecnologias digitais só adquirem relevância quando vinculadas a estratégias de preservação e permanência habitada.

Palavras-chave: patrimônio arquitetônico; gestão da informação; áreas centrais brasileiras.



ENTRE TRAÇOS COLONIAIS E TRANSFORMAÇÕES FORMAIS: O CASO DA PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE EM NATAL RN

Autor(a): Cíntia Camila Liberalino Viegas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil | 8cintiacamila8@gmail.com

Resumo

Este artigo aborda o contexto de implantação, o traçado e as transformações formais pelas quais a Praça André de Albuquerque, marco zero da cidade de Natal RN, passou ao longo dos anos. Para tanto, o estudo teve como base metodológica a revisão bibliográfica, documental e cartográfica. Verifica-se que a praça em questão passou por sucessivas transformações formais e vem sendo percebida mais como local de passagem do que de permanência, e que as pessoas não a relacionam à história da cidade, fazendo com que a ambiência histórica local se dissolva com o passar do tempo, não só pelas transformações ocorridas na arquitetura dos edifícios do entorno da praça, mas pelas próprias transformações e substituições dos seus elementos históricos.

Palavras-chave: Praça André de Albuquerque; colonial; forma urbana.



**ENTRE VESTÍGIOS E VISITANTES:
TURISMO ARQUEOLÓGICO E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NO
PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA**

Autor(a): Alessandra Devitte – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Brasil |
adevitte@univali.br

Autor(a): Diva de Mello Rossini – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Brasil |
rossini@univali.br

Resumo

O artigo discute as relações entre turismo cultural, patrimônio arqueológico e preservação, tendo como objeto de estudo o Parque Nacional Serra da Capivara/PI. A investigação busca responder como a infraestrutura turística e as práticas de gestão influenciam a preservação e a valorização do parque. Assim, o objetivo consiste em analisar a infraestrutura turística e as práticas de gestão relacionadas ao sítio arqueológico, discutindo suas implicações para a conservação patrimonial. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada no método de estudo de caso, com base em pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados indicam que o turismo em sítios arqueológicos pode constituir importante ferramenta de valorização patrimonial e desenvolvimento sociocultural e econômico, desde que orientado por planejamento e gestão integrados.

Palavras-chave: Sítios Arqueológicos; Patrimônio; Turismo Cultural.

IGREJA MATRIZ SÃO LUÍS GONZAGA DE BRUSQUE (SC): A (RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Autor: Dr. Arq. Rudivan Luiz Cattani – UNIFEBE, Brusque, Brasil – rudivan.cattani@unifebe.edu.br

Autor(a): Dra. Arq. Bárbara Heliodora Alves d’Acampora – UNIFEBE, Brusque, Brasil – barbara.-dacampora@unifebe.edu.br

Autor: Me. Arq. Marcellus Oliveira de Aguiar – UNIFEBE, Brusque, Brasil – marcellus@unifebe.edu.br

Autor: Me. Arq. Thiago Borges Mendes – UNIFEBE, Brusque, Brasil – thiago.mendes@unifebe.edu.br

Autor: Est. Arq. Rutnoemi Luisa Castillo Quijada – UNIFEBE, Brusque, Brasil – rutnoemi.quijada@unifebe.edu.br

Resumo

A pesquisa em curso trata da (re)construção gráfica da Igreja Matriz São Luís Gonzaga, em Brusque (SC), projeto do arquiteto alemão Gottfried Böhm de princípios da década de 1950, dentro de sua atuação em Santa Catarina após a experiência da Igreja Matriz de Blumenau. Parte-se da (re)construção gráfica não como simples redesenho, mas como enfoque crítico de produção de conhecimento sobre a arquitetura. A investigação baseia-se na digitalização dos planos originais, na modelagem 3D, e no confronto entre projeto e construção, explicitando relações entre estrutura, vedação e espacialidade. O texto também situa brevemente a obra no debate da arquitetura religiosa moderna, destacando traços, influências e a importância do caso de Brusque para a historiografia do patrimônio catarinense. Como resultados preliminares, se tem identificado a lógica formal e construtiva do edifício, assim como as diferenças e continuidades entre projeto e a realidade construída. O estudo demonstra o potencial do enfoque como instrumento analítico, pedagógico e patrimonial, contribuindo para a valorização de um exemplar relevante da arquitetura religiosa moderna.

Palavras-chave: (Re)construção gráfica; Patrimônio moderno; Igreja Matriz São Luís Gonzaga.

MAZAGÃO, ÁFRICA E BRASIL SOB O DOMÍNIO PORTUGUÊS: A EXPERIÊNCIA AFRICANA DE OCUPAÇÃO DE TERRITÓRIO TRANSFERIDA PARA A AMAZÔNIA

Autor(a): Jussara da Silveira Derenji – Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil |
e-mail: jsderenji@gmail.com

Resumo

O texto sobre Mazagão trata de um estranho caso de transferência de uma população inteira, de um continente (África) a outro (Amazônia), de extremos climáticos: desertos para floresta amazônica, de uma pequena nobreza portuguesa para supostos lavradores, desbravadores de selvas tropicais. Mazagão do continente africano foi fundada no Marrocos, no século XVI, pelos portugueses, como parte da empreitada pela reconquista de territórios não cristãos. A Mazagão brasileira fica localizada no estado do Amapá, na floresta Amazônica. O objetivo deste trabalho é responder algumas indagações: O que teria ocorrido, mas especialmente qual seria a real intenção do governo português com a nova localização? A documentação encontrada falava em apoio a fortaleza de Macapá. Mazagão era um núcleo militar, presidio para poucos, atividades agrícolas quase inexistentes, mas como, na nova localização poderia apoiar a fortaleza, a maior da América portuguesa, com acesso distante e um mínimo número de habitantes? Em 1769, por decisão da coroa portuguesa, a Mazagão africana foi sitiada por cerca de 120 mil soldados mouros, a vila inteira de Mazagão e seus 2 mil habitantes e todos os bens que podiam carregar foi transferida para Lisboa. Do outro lado do Atlântico, Portugal desenvolve seu plano de colonização da Amazônia necessitando de braços para o trabalho e pessoas que lá se fixassem. A solução: transferir Mazagão da África para a Amazônia. Não se trata de simplesmente de um exército que deixa seu campo de batalha, mas de uma cidade, que abandona seu espaço vital, uma sociedade urbana que se separa do seu invólucro de pedra. Quatorze embarcações foram para Lisboa nesse fim impressionante: organizar uma retirada de uma cidade para outra sem muralhas, provisoriamente distribuída em 14 bairros flutuantes, faz vela rumo a Lisboa. O destino dos mazaganeses foi fixado antes de sua chegada ao Tejo. Eles iriam para Belém.

Palavras-chave: Mazagão; África; Colonização Portuguesa na Amazônia.

MODERNIDADE SITUADA NOS TRÓPICOS: O MANIFESTO REGIONALISTA DE GILBERTO FREYRE E A FORMAÇÃO DE UMA ESCOLA PERNAMBUCANA DE ARQUITETURA MODERNA NO SÉCULO XX

Autor: Roberto Salomão do Amaral e Melo – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE), Recife, Brasil | salomao.roberto@gmail.com

Autor: Sérgio Motta Lopes – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE), Petrolina, Brasil | sergio.motta@univasf.edu.br

Resumo

O presente artigo propõe uma análise crítica da relação entre o pensamento regionalista de Gilberto Freyre, especialmente a partir do Manifesto Regionalista (1926), e a constituição de uma produção arquitetônica moderna singular desenvolvida em Pernambuco ao longo do século XX, frequentemente denominada pela historiografia como “Escola do Recife”. Parte-se da hipótese de que a arquitetura moderna pernambucana não constituiu mera adaptação periférica dos cânones internacionais do Movimento Moderno, mas uma formulação original de modernidade situada, profundamente vinculada às condições climáticas, culturais, paisagísticas e sociais dos trópicos. A pesquisa estabelece um diálogo entre teoria social, historiografia da arquitetura e crítica regionalista, articulando autores como Gilberto Freyre, Yves Bruand, Kenneth Frampton, Luiz Amorim e Maria Heloísa Alves de Oliveira. Analisa-se ainda o papel da Escola de Belas Artes de Pernambuco e posteriormente da Faculdade de Arquitetura do Recife na formação de um ethos arquitetônico próprio, conforme demonstrado por Oliveira (2024). Conclui-se que a arquitetura produzida em Pernambuco ao longo do século XX antecipou debates contemporâneos sobre sustentabilidade, adaptação climática, conforto ambiental e relação entre edifício e paisagem, configurando uma das mais originais experiências de arquitetura tropical moderna do mundo.

Palavras-chave: modernidade tropical; Manifesto Regionalista, Escola do Recife.



PAISAGEM CULTURAL DA SERRA CATARINENSE. PATRIMÔNIO AMEAÇADO.

Autor(a): Ana Alice Miranda Duarte – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, Brasil | ana.alice@ulife.com.br

Resumo

O artigo discute a preservação autêntica da paisagem cultural da serra catarinense, enfatizando a relação histórica entre o homem e o meio ambiente diante das transformações contemporâneas. Analisa patrimônio material e imaterial e aponta o turismo sustentável como estratégia de conservação.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio cultural; turismo sustentável.



PAISAGEM CULTURAL E TERRITÓRIO: LIÇÕES DO ALTO DOURO VINHATEIRO E REFLEXÕES PARA A PRESERVAÇÃO CULTURAL

Autor(a): Dra. Cassandra Helena Faes, CAU/SC, Florianópolis/SC, Brasil |
cassandrafaes@gmail.com | cassandra.faes@causc.gov.br

Resumo

A ampliação do conceito de patrimônio cultural possibilitou o reconhecimento de manifestações patrimoniais associadas não apenas à materialidade edificada, mas também às relações entre território, memória, modos de vida e práticas produtivas. Nesse contexto, a paisagem cultural consolidou-se como categoria fundamental para a compreensão das interações entre sociedade e natureza ao longo do tempo. O presente artigo discute a experiência do Alto Douro Vinhateiro (ADV), em Portugal, inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO como Paisagem Cultural Evolutiva e Viva, analisando seus processos de transformação territorial, gestão da paisagem e valorização patrimonial. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise documental e observações in loco, abordando a coexistência entre técnicas tradicionais e modernas de cultivo, os impactos do turismo e os desafios relacionados à preservação da paisagem cultural. A partir da experiência portuguesa, estabelece-se ainda uma reflexão comparativa com a paisagem cultural do Testa Alto, em Pomerode/SC, evidenciando similaridades quanto às dificuldades de conciliar desenvolvimento territorial, permanência das populações locais e preservação cultural. Conclui-se que a preservação da paisagem cultural exige instrumentos integrados de gestão territorial, capazes de reconhecer a multiplicidade de narrativas, identidades e formas de ocupação que constituem o patrimônio cultural contemporâneo.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio cultural; território;

PAISAGEM COMO PATRIMÔNIO: ARQUITETURAS ANCESTRAIS DA SERRA CATARINENSE

Autor: Marcelo Della Giustina - Mestre em História, Teoria e Crítica da Arquitetura (PROPAR-UFRGS), Pesquisador de Práticas Curatoriais em Arquitetura (TUM München); Conselho de Turismo da Serra Catarinense (Conserra); Secretaria de Turismo de São José do Cerrito, Santa Catarina, Brasil | marcelo.dellagiustina@gmail.com

Resumo

O artigo analisa a diversidade das manifestações do patrimônio ancestral na Serra Catarinense articulando dois eixos principais: os sítios arqueológicos de São José do Cerrito (SC) e o projeto contemporâneo da Casa de Memória Laklãnõ/Xokleng. Nesse território, três grandes complexos arqueológicos revelam fogões milenares, estruturas monumentais e alta densidade ocupacional, evidenciando ocupações de longa duração e pomares antropogênicos que desautorizam a ideia de “vazios” territoriais. O trabalho também descreve o projeto colaborativo da Casa de Memória, como uma reinterpretação crítica das casas subterrâneas ancestrais, destacando a “inversão do canteiro” e o uso do fogo como tecnologia de conservação, e apresenta a metodologia de pesquisa-ação curatorial adotada para gerar conteúdos e uma exposição de arquitetura guiada. Defende que a preservação do patrimônio indígena exige estratégias que articulem território, processos e práticas sociais.

Palavras-chave: Arqueologia Jê Meridional; museologia territorial; Laklãnõ/Xokleng

**PATRIMÔNIO COMO EXPERIÊNCIA INTEGRADA:
ABORDAGEM ESTRATÉGICA EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
E A FORMAÇÃO DO ARQUITETO.**

Autor(a): MSc Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/ MA, Brasil – andreaduailibe@arquitetura.uema.br

Autor(a): DSc Carolina Maria de Araujo Martins Silva – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/ MA, Brasil – carolinasilva@professor.uema.br

Autor: DSc Érico Araújo Peixoto – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/ MA, Brasil – ericoaraujo@professor.uema.br

Resumo

O debate contemporâneo sobre patrimônio histórico e cultural vem ampliando as formas de compreensão dos territórios históricos, incorporando dimensões urbanas, ambientais, socioculturais e experienciais. Nesse contexto, o artigo discute os reflexos dessas transformações na formação do arquiteto, tomando como objeto de análise experiências integradas desenvolvidas em âmbito acadêmico, voltadas à leitura arquitetônica e urbana, à documentação patrimonial e à proposição projetual. As experiências foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2026, com o objetivo de superar a fragmentação tradicional do ensino. O resultado parcial desta primeira experiência é a de aproximação dos estudantes de uma compreensão mais ampla e transversal do patrimônio cultural, numa visão mais realista projetual, incorporando tecnologia de ponta ao tradicional.

Palavras-chave: patrimônio histórico; leitura urbana; formação profissional em Arquitetura e Urbanismo



**PATRIMÔNIO EM DISPUTA:
GRAFFITI E DIVERSIDADE CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS – SC**

Autor(a): Camila Cesário Pereira de Andrade - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Florianópolis. Brasil | arqcamilacesario@gmail.com

Resumo

O artigo discute a tensão entre Patrimônio Oficial e Patrimônio Vivido a partir da resignificação da materialidade urbana por meio do graffiti no Centro Histórico de Florianópolis, evidenciando a produção de disputas simbólicas, memórias e a pluralidade de narrativas no espaço histórico.

Palavras-chave: Graffiti; Patrimônio Cultural; Florianópolis (SC).

A MEMÓRIA COLETIVA E A INFLUÊNCIA LUSITANA NA ARQUITETURA E NAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS

Autor(a): Kathleen Alessandra Coelho de Andrade Villela de Biassio - Doutoranda Gestão Urbana PUCPR, Mestre Gestão do Território UEPG, Arquiteta e Urbanista UFPR, Ponta Grossa –PR. Brasil | kathbiassio@gmail.com

Autor: Luiz Fernando de Souza - Doutor Engenharia de Produção UFSC, Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, Bacharel em Turismo pela UEPG, Arquiteto e Urbanista CESCAGE. Ponta Grossa –PR. Brasil | lufsouza23@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender a construção da memória coletiva através da arquitetura brasileira e da influência lusitana nas práticas construtivas, culturais e sociais. Apoiando-se nos conceitos de patrimônio e memória e observando aspectos dos estudos sociológicos e históricos sobre o tema, e da forma como a miscigenação cultural forjaram os saberes e os fazeres do povo brasileiro. Evidencia-se que o patrimônio transcende a sua materialidade construtiva, tornando-se o enraizamento espacial das narrativas e rotinas sociais. Conclui-se que o meio construído, resultante da confluência entre a tradição lusa e as assimilações indígenas e africanas, atua como o principal suporte tangível e intangível para a preservação das identidades e memórias coletivas luso-brasileiras.

Palavras-chave: Memória Coletiva; Herança Lusitana; Patrimônio Cultural.

**REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO TRAPICHE SANTO ÂNGELO:
DIVERSIDADE PATRIMONIAL E INTERPRETAÇÃO CONTEMPORÂNEA
DA PAISAGEM CULTURAL EM SÃO LUÍS – MA**

Autor(a): Ana Paula Fogaça - Fundação Municipal de Patrimônio Histórico – FUMPH, São Luís, Brasil | gabinete@fumph.saoluis.ma.gov.br

Autor(a): Iara Oyama Homma de Araújo - Fundação Municipal de Patrimônio Histórico – FUMPH, São Luís, Brasil | gabinete@fumph.saoluis.ma.gov.br

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados da obra de requalificação do Complexo Trapiche Santo Ângelo, localizado no Centro Histórico de São Luís, Maranhão, sítio inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1997. A intervenção compreendeu a recuperação de um conjunto constituído por cinco galpões históricos, duas chaminés e áreas livres associadas à antiga zona portuária da área central. A metodologia envolveu levantamento histórico-documental, diagnóstico arquitetônico, análise patológica e avaliação das dimensões simbólicas e territoriais do conjunto. Os resultados demonstram que a intervenção ultrapassou a recuperação física do bem, promovendo sua reinserção urbana, reativação funcional e ressignificação cultural. Conclui-se que a requalificação do Trapiche Santo Ângelo evidencia a diversidade das manifestações do patrimônio cultural ao integrar memória, território, identidade e novos usos.

Palavras-chave: Patrimônio Edificado; Reabilitação Urbana; Paisagem Cultural.

TOMBAMENTOS ESTADUAIS E COOPERAÇÃO FEDERATIVA NO MARANHÃO: GESTÃO E PROTEÇÃO EFETIVA DO CENTRO HISTÓRICO DE CAXIAS

Autor: Luís Eduardo Paim Longhi - Superintendência do Patrimônio Cultural do Maranhão, São Luís, Brasil | eplonghi@gmail.com

Autor(a): Aryanne da Silva Firmino - Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano do Maranhão, São Luís, Brasil | afirminno@gmail.com

Autor(a): Ana Júlia Pinheiro Mendes - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brasil | anajulia.jpmedes@gmail.com

Autor: Gabriel Campos Fonseca - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brasil | gcamposfnsc@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa em que medida a repartição constitucional de competências entre União, estados e municípios tem produzido proteção efetiva sobre bens tombados exclusivamente pelo estado. Parte-se da hipótese de que, na ausência de instrumentos estáveis de cooperação entre os entes públicos, a proteção depende, em grande medida, da articulação construída no exercício da gestão. O estudo toma como caso principal o Centro Histórico de Caxias, tombado pelo Estado do Maranhão desde a década de 1990, e combina análise normativa, observação de campo realizada em 2025 e exame de procedimentos administrativos referentes aos conjuntos históricos tombados do Maranhão: São Luís, Caxias, Carolina, Alcântara e Viana. Os dados e relatos apresentados demonstram que a proteção do patrimônio estadual, quando não acompanhada de presença territorial contínua, protocolos de comunicação e rotinas compartilhadas de fiscalização, tende a operar de forma reativa. Identificou-se que a cooperação já existente em Caxias tem produzido resultados relevantes, mas sua consolidação depende de instrumentos formais que assegurem continuidade, previsibilidade e capacidade de resposta no território.

Palavras-chave: tombamento estadual; cooperação federativa; patrimônio cultural.



“EU MANDAVA LADRILHAR”. UMA PAIXÃO CHAMADA: LADRILHO HIDRÁULICO

Autor(a): Tarsila Gonçalves Palmieri | tarsila.palmieri@gmail.com

Resumo

O ladrilho hidráulico foi um importante revestimento utilizado no Brasil e no mundo, por isso, o artigo busca colaborar com a sua preservação e difusão, baseado na representatividade como símbolo de cultura, sobretudo os produzidos em Juiz de Fora/MG, presentes no catálogo da Cia Pantaleone Arcuri.

Palavras-chave: Ladrilho hidráulico. Design. Patrimônio.

**PATRIMÔNIOS DISSONANTES:
MEMÓRIA, REPARAÇÃO E AS TENSÕES ENTRE ATIVISMO E VANDALISMO.**

Autor(a): Teresa Cristina Menezes de Oliveira - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro CAU RJ, Rio de Janeiro/RJ - Brasil | tcristi@uol.com.br

Autor: Ernesto Regino Xavier de Carvalho – Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia CAU BA, Salvador/ Bahia - Brasil | ernesto.secti@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa os “patrimônios difíceis” e as dinâmicas de conflito que envolvem lugares, objetos e monumentos associados a memórias de trauma e violência. A pesquisa investiga a crescente tensão entre intervenções de cunho ativista e atos classificados como vandalismo em instituições museológicas e espaços públicos, fenômenos que tencionam o direito à reparação e a consolidação de patrimônios dissonantes. Através de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e estudos de caso selecionados — incluindo ataques a museus europeus, ao monumento a Borba Gato (São Paulo) e os eventos de 8 de janeiro de 2023 em Brasília —, o estudo discute as camadas de apagamento e ressignificação política intrínsecas a esses bens. Os resultados apontam para a necessidade de compreender o patrimônio não como objeto estático, mas como arena de disputa narrativa. Conclui-se que a educação patrimonial emerge como ferramenta crítica de mediação, capaz de processar dissonâncias sem necessariamente recorrer ao apagamento material, promovendo uma preservação dialógica da memória.

Palavras chaves: Patrimônio dissonante; vandalismo; educação patrimonial.

EIXO 2

A DIVERSIDADE NAS FORMAS
DE DIAGNÓSTICO DAS
PATOLOGIAS EDILÍCIAS



A UTILIZAÇÃO DO HBIM PARA AUXILIAR NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: APLICAÇÃO PRÁTICA NA CASA JOSÉ BOITEUX, FLORIANÓPOLIS/SC

Autor(a): Ana Paula Pupo Correia – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil |
ana.pupo@ifsc.edu.br

Autor: Bernardo Brasil Bielschowsky – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil |
bernardo.brasil@ifsc.edu.br

Autor(a): Adila Carneiro Costa Silva - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil |
adilacarneiro@gmail.com

Autor(a): Ana Carolina Vilke Facini - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil |
anna.cvf@hotmail.com

Resumo

Os edifícios históricos guardam inúmeras informações sobre o passado, seja em sua construção, seja em seu uso e ocupação, por estes motivos faz-se importante sua preservação e conservação. Para que isso ocorra é necessário que sejam desenvolvidos métodos que possam auxiliar o processo de documentação arquitetônica e que possibilitem uma maior organização das informações da edificação. Nesse contexto pode-se destacar o HBIM (Historic building information modelling) como uma extensão da metodologia BIM para aplicação em edifícios com valor histórico. A captura de dados precisos e detalhados, através de escaneamentos 3D, fotogrametria e visitas técnicas, aliadas à modelagem da edificação em softwares BIM e o levantamento de informações históricas contribui para a preservação desses edifícios de forma organizada, rápida e precisa. Portanto, este trabalho tem como objetivo utilizar a metodologia HBIM e aplicá-la no patrimônio histórico Casa José Boiteux, a fim de contribuir com a sua gestão, preservação e conservação. Para isso, foram apresentados conceitos no âmbito do HBIM que foram utilizados nesta pesquisa e que podem servir para o desenvolvimento de outros modelos de diversas edificações históricas.

Palavras-chave: patrimônio cultural; produção imagética do espaço; espetacularização urbana.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA ABSORÇÃO ACÚSTICA DOS MATERIAIS NO TEMPO DE REVERBERAÇÃO DO SOM NA IGREJA PAROQUIAL SÃO PAULO APÓSTOLO

Autor(a): Andressa Guarda – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, Brasi | andressa.guarda@unoesc.edu.br

Resumo

A importância da palavra falada ou da música é influenciada pelas alterações no ambiente construído da igreja. Para o desenvolvimento adequado do discurso ou música há propriedades acústicas diferentes em um ambiente. O tempo de reverberação do som é o indicador básico para avaliar o comportamento acústico. Neste trabalho foi analisado influência da absorção sonora dos materiais no tempo de reverberação na Igreja Paroquial São Paulo Apóstolo – Celso Ramos/SC. Foi realizado um estudo de caso observacional quantitativo, sendo realizado um levantamento de dados e posterior análise estatística, para determinar o coeficiente de absorção dos materiais e análise do tempo de reverberação. O coeficiente de absorção sonora dos materiais para 500, 1000 e 2000Hz respectivamente é 143,30, 146,45 e 162,55, logo o tempo de reverberação atual da Igreja é de 2,94, 2,87 e 2,59 para as dadas frequências. Para a frequência de 500Hz e 1000Hz o coeficiente de absorção dos materiais da Igreja Paroquial São Paulo Apóstolo de Celso Ramos é inferior ao previsto em norma, acarretando maiores tempos de reverberação e diminuindo a inteligibilidade da fala.

Palavras-chave: Coeficiente de Absorção Sonora, Acústica de Igreja, Tempo de Reverberação



AVALIAÇÃO DE MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA CAUSADA POR UMIDADE: ANÁLISE DE TRECHO DO REVESTIMENTO DA ANTIGA FACULDADE DE MEDICINA UFRGS

Autor(a): Francisca Larah Vasconcelos Araújo Paz – UFRGS, Porto Alegre, Brasil |
laraharaujo@gmail.com

Autor: João Pedro Dalberto de Cesaro – UFRGS, Porto Alegre, Brasil – joao.cesaro@ufrgs.br

Autor: Pedro Roveda de Brum – UFRGS, Porto Alegre, Brasil – pedro.roveda@ufrgs.br

Autor(a): Fernanda Lamego Guerra – UFRGS, Porto Alegre, Brasil – fernanda.guerra@ufrgs.br

Autor: Daniel Tregnago Pagnussat – UFRGS, Porto Alegre, Brasil – daniel.pagnussat@ufrgs.br

Resumo

A Antiga Faculdade de Medicina, parcialmente desocupada desde a década de 1950, devido à mudança de sede do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da UFRGS, evidencia as limitações e impactos por dificuldades de gestão do edifício, embora este seja patrimônio cultural estadual. A umidade é uma das principais causas de danos às edificações. Desse modo, torna-se fundamental a análise da sua ação adversa no objeto de estudo. Assim, a metodologia empregada busca compilar estratégias de registro para análise do problema, com a quantificação digital do manchamento da superfície pelos softwares AutoCAD e ImageJ, caracterização biológica, caracterização da camada de tinta e estudo da incidência solar. Os resultados levam a crer que o crescimento biológico é provavelmente resultante do ingresso de água por infiltração, através de falhas no sistema de vedação vertical ou de cobertura – associado a um substrato com condições favoráveis ao crescimento de fungos, tais como *Aspergillus*, *Cladosporium* e *Stachybotrys*, identificados através dos métodos de coleta e identificação biológica.

Palavras-chave: edificação histórica; fungos filamentosos; patrimônio.

**DIAGNÓSTICO DE OBRA BRUTALISTA:
UMA ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA EMPREGADA NA CASA ESCRITÓRIO
HANS BROOS (SÃO PAULO, 1971/ 1978)**

Autor(a): Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo – UFCG E FAUUSP| São Paulo | Brasil | E-mail: kakiafonso@hotmail.com

Resumo

O artigo possui como objeto de reflexão, uma abordagem teórica e metodológica empregada no diagnóstico de edificações brutalistas em concreto armado, tendo como estudo de caso, a residência e escritório do arquiteto Hans Broos (São Paulo, 1971/ 1978). O objetivo é observar de que forma o uso de novas tecnologias contribuem para diagnosticar os danos mais presentes no sistema construtivo do concreto armado, enfatizando a necessidade de leituras interdisciplinares nas áreas de arquitetura e engenharia civil, para a busca por soluções da preservação do acervo brutalista. Justifica-se trazer à tona, tal reflexão, considerando-se que a arquitetura do século XX envelheceu, e necessita de medidas protetivas para a sua correta conservação, a fim de evitar demolições e descaracterizações desse importante momento da historiografia da arquitetura- que apesar de ser recente- é também patrimônio cultural, com seus atributos, valores e significados, necessitando de mais atenção por todos os agentes envolvidos na preservação. A metodologia da pesquisa que embasou este artigo trabalhou com autores especialistas em conservação, e suas etapas de anamnese, diagnóstico e prognóstico, mas deixando claro, que o enfoque do artigo será especificamente, discutir a questão de diagnóstico e as metodologias aplicadas em investigação pós-doutoral que vem sendo realizada pela autora na FAUUSP, no departamento de tecnologia da arquitetura, mas dialogando com pesquisadores e técnicos da Escola Politécnica de São Paulo. A estrutura do artigo está dividida em introdução, aporte teórico, breve anamnese do objeto de estudo, diagnóstico, resultados e discussão, e finalmente, as considerações finais.

Palavras-chave: Diagnóstico. Concreto. Conservação.

DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS EM PONTE HISTÓRICA DE MADEIRA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA A PARTIR DA PONTE COBERTA DO WARNOW – INDAIAL/SC/BRASIL

Autor(a): Dra. Cassandra Helena Faes, CAU/SC, Florianópolis/SC, Brasil |
cassandrafaes@gmail.com | cassandra.faes@causc.gov.br

Resumo

O diagnóstico de patologias em bens edificados de valor cultural exige abordagens que articulem diferentes métodos de análise, integrando inspeção empírica, conhecimento construtivo e estratégias técnicas compatíveis com a preservação patrimonial. Este artigo apresenta o estudo de caso da Ponte Coberta do Warnow, localizada em Indaial/SC, com ênfase na identificação, sistematização e interpretação das manifestações patológicas observadas em sua estrutura de madeira. A metodologia baseou-se em pesquisa histórico-documental, levantamento cadastral, inspeção técnica in loco, registro fotográfico e análise construtiva dos elementos estruturais, permitindo correlacionar danos, causas e propostas de intervenção. Os resultados evidenciam a predominância de patologias associadas à ação da água, esforços estruturais e agentes biológicos, agravadas pela ausência de sistemas adequados de proteção e drenagem. Discute-se, ainda, a importância da articulação entre métodos tradicionais de diagnóstico e técnicas complementares, destacando a necessidade de abordagens interdisciplinares na conservação do patrimônio cultural. Conclui-se que a leitura integrada das patologias constitui ferramenta essencial para a definição de intervenções compatíveis com os valores históricos, materiais e técnicos da edificação.

Palavras-chave: patologias edilícias; patrimônio cultural; estruturas de madeira;

**DIAGNÓSTICO INTEGRADO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS
EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ESTUDO DE CASO DA IGREJA MATRIZ
SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS, LAGUNA/SC**

Autor(a): Maria Luísa Goetten – Estudante de graduação em arquitetura e urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | ml.goetten120@edu.udesc.br

Autor(a): Isabel Lisbinski Gomes – Estudante de graduação em arquitetura e urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | isabel.gomes17@edu.udesc.br

Autor(a): Gabrieli Marcello de Souza – Estudante de graduação em arquitetura e urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | gabrieli.souza@edu.udesc.br

Autor(a): Maria Vitória de Lara Borba – Estudante de graduação em arquitetura e urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | 14135413994@edu.udesc.br

Autor(a): Nicole Dagostin Vieira – Estudante de graduação em arquitetura e urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | nicole.vieira@edu.udesc.br

Autor(a): Sara Schulz Meurer – Estudante de graduação em arquitetura e urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | sara.sm27@edu.udesc.br

Autor: José da Silva Andrade Neto – Professor adjunto Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UDESC, Laguna, Brasil | jose.neto@udesc.br

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da perícia técnica de manifestações patológicas realizada na Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos, em Laguna, Santa Catarina, patrimônio histórico tombado pelo IPHAN. O objetivo do trabalho é compreender as causas e origens dos processos de deterioração além de propor uma classificação das manifestações considerando a necessidade de intervenção. A metodologia combinou inspeção de campo e pesquisa bibliográfica, integrando categorizações tradicionais com instrumentos de priorização como a Matriz GUT. Nesse estudo, foram diagnosticadas manifestações de umidade (ascendente e descendente), fissuras, biodeterioração, corrosão, vesículas, abrasão e intervenções inadequadas. Os resultados evidenciam que a conjugação do ambiente litorâneo, a incompatibilidade de materiais de restauro e a ausência de manutenção preventiva constituem os principais vetores de degradação, e demonstram que a elaboração de um diagnóstico integrado é essencial para a preservação eficiente do patrimônio arquitetônico.

Palavras-chave: patologia das construções; patrimônio histórico; Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos.



**DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO E PROPOSIÇÃO PROJETUAL
PARA O CONJUNTO IRMÃOS STOLTENBERG:
PATRIMÔNIO RURAL TEUTO-BRASILEIRO EM VIDAL RAMOS (SC)**

Autor(a): Isabel Boing Barni - Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville – SC | Brasil

Autor(a): Laura Bahia Ramos Moure - Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville – SC
| Brasil

Resumo

Este artigo avalia a importância da análise das condições físicas e condicionantes históricas do Conjunto Irmãos Stoltenberg (SC), discutindo-se o papel de abordagens multidisciplinares e estudo das técnicas construtivas na preservação do patrimônio rural e proposição projetual para o espaço.

Palavras-chave: Conjunto arquitetônico. Arquitetura Teuto-brasileira. Diagnóstico.

**ENTRE O ABANDONO E UM NOVO USO:
O CASO DA ANTIGA CASA DE CHÁCARA DA RUA FREI CANECA, EM FLORIANÓPOLIS-SC**

Autor(a): Gabriela Carvalho de Moura - Arquiteta e Urbanista, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | e-mail de contato: gabriela.udesc.ppgav@gmail.com

Autor(a): Liriane Baungratz - Arquiteta e Urbanista, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | e-mail de contato: liriane.baungratz@udesc.br

Resumo

As edificações remanescentes da formação inicial do bairro Agronômica, em Florianópolis, estão inseridas em um contexto de verticalização e especulação imobiliária, que colabora para o estado precário de conservação na qual se encontram. A Casa de Chácara, cujos registros indicam que pertenceu ao antigo governador Vidal Ramos, é o objeto deste estudo e configura um dos poucos exemplares de chácaras, de linguagem eclética, que ainda existem ao longo da Rua Frei Caneca. A situação atual, de degradação e falta de uso, corrobora para o risco eminente da perda de uma edificação de interesse cultural. O estudo objetiva apresentar os levantamentos realizados como fomento à reflexão sobre a importância de edificações de interesse cultural preexistentes, em situação de abandono. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisa documental, iconográfica e bibliográfica de fundamentação teórica e histórica, bem como levantamento de campo e diagnóstico do objeto de estudo.

Palavras-chave: edificações preexistentes, interesse cultural, preservação.

A CAL DE SAMBAQUI DA FORTALEZA DA BARRA GRANDE, GUARUJÁ (BRASIL)

Autor(a): Alice Tavares - CICECO, Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica, Universidade de Aveiro, APRUPP | tavares.c.alice@ua.pt | tavares.c.alice@gmail.com

Autor(a): Maria Rita Amoroso - Coordenadora Geral FIPABRASIL, pesquisadora Pós Doc FAU USP

Autor(a): Clara Magalhães - School of Biological, Earth & Environmental Sciences, UNSW Sydney, NSW 2052, Australia; LEAF, TERRA

Autor: Aníbal Costa - CERIS, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro | agc@ua.pt

Resumo

O uso de cal de conchas na construção surge de uma atitude pragmática em face do material disponível na região da edificação, passível de substituir a cal em pedra quando esta escasseava ou era inexistente na região. As conchas eram recolhidas em jazidas naturais por acumulação, pelo efeito de correntes e marés em zonas de foz de rios ou ao longo da orla costeira, em áreas específicas, mas também por acumulação decorrente de ação humana (MERENCIO, 2021), de comunidades que residiam em locais com essas características. Assim, o que hoje pode ser visto como um recurso da reciclagem de resíduos de indústrias que exploram o mercado das ostras e mexilhão para materiais de construção (nomeadamente cimento), os vestígios no presente de concheiros/sambaquis apresentam-se como locais a preservar de Paisagem cultural e intrinsecamente ligados à história de cada um dos países. Se a cal em pedra se apresentava em Portugal como indispensável da boa construção desde muito cedo, o uso da cal de conchas já é referido em documentos de 1441 e 1467 com proveniência da Ilha da Ínsua (na foz do rio Minho, Caminha, Portugal), por franciscanos. Nesta, a quantidade elevada de conchas decorria de acumulação natural de correntes e era explorada pelos franciscanos (CABRAL, 2012). Contudo, em Portugal, outros vestígios de concheiros de “construção” por ação humana foram identificados pelos arqueólogos (BICHO et. al, 2009) perto da Foz do rio Tejo, os concheiros de Muge, tendo estes sido usados ao longo do tempo para a construção. É, portanto, natural o seu uso por militares Portugueses no Brasil, através da adoção da mesma tradição construtiva e materiais cujo conhecimento traziam de Portugal (TAVARES et.al, 2009) e que procuraram adotar às condições encontradas em cada local no Brasil à medida que vão avançando no território. Em várias correspondências entre militares e os responsáveis da Coroa Portuguesa é colocada a menção expressa do uso prioritário da cal, em detrimento de outros materiais, pela resistência que conferia à alvenaria e solidez agregadora de todos os materiais. Assim, a velocidade pretendida de construção, nomeadamente de fortes miliares e a escassez de pedra calcária em algumas regiões, releva o sentido pragmático já evidenciado em Portugal e volta-se para as jazidas de conchas encontradas no Brasil para a produção de cal. É com esta experiência que o seu uso foi adotado na Fortaleza da Barra Grande, em Guarujá, no Brasil. A Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (ou Fortaleza de São Miguel, Fortaleza da Praia Grande, Fortaleza da Barra Grande), mais conhecida como Forte da Barra, objeto de nosso estudo, localiza-se na Baixada Santista, no estuário da cidade de Santos (Estado de São Paulo), mais precisamente no bairro de Santa Cruz dos Navegantes no município de Guarujá. Erguida entre 1580 a 1640, está localizada entre as praias do Góes e Santa Cruz dos Navegantes e foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no ano de 1964, sendo um legado dos mais importantes quando se trata de estruturas construídas com pedras, cal de sambaqui e óleo de baleia. A identificação e análise do tipo de material usado nas construções das fortificações permitem compreender a história, a cultura, e a evolução económica, arquitetónica e da construção civil da época. Como as demais fortificações militares construídas na colônia entre os séculos XVI e XX existentes na Baixada Santista, o Forte da Barra está incluído no projeto “Circuito dos Fortes”, concebido para resgatar e divulgar o património histórico-militar da região. A presente investigação tem como objetivo contribuir para o conhecimento das argamassas presentes na Fortaleza da Barra Grande, cuja informação histórica associa o uso de cal de sambaqui.

INTERVENÇÃO EM PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RELIGIOSO CULTURAL: O CASO DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO E CAPELAS BOM JESUS DOS NAVEGANTES E BOM JESUS DA COLUNA EM SÃO LUÍS/MARANHÃO/BRASIL

Autor: Hermes da Fonseca Neto – UEMA, São Luís/MA, Brasil | hermesfonsecaneto@gmail.com

Autor(a): Stella Regina Soares de Brito – ICOMOS, São Luís/MA, Brasil | srbrito7@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta o projeto de intervenção arquitetônica no conjunto franciscano: Igreja de Santo Antônio e Capelas Bom Jesus dos Navegantes e Bom Jesus da Coluna, localizado no centro histórico de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. Trata-se de um monumento significativo do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico, urbanístico e paisagístico, parte integrante do acervo do patrimônio cultural mundial, nacional e estadual. Representa um dos primeiros conjuntos franciscanos construído no Norte do Brasil. A intervenção realizada valorizou e preservou diferentes estilos arquitetônicos preexistentes, resultantes da diversidade nas formas de manifestação do patrimônio cultural luso brasileiro ao longo do tempo. A proposta de restauro nas estruturas arquitetônicas da referida igreja e capelas teve como foco manter atividades de uso devocional religioso, mas, também, potencializar a função sócio-turístico-cultural que essas edificações religiosas podiam oferecer, ressaltando sua contribuição para a memória coletiva e sua influência cultural. Foi utilizada a metodologia de elaboração de projetos de intervenções em edificações históricas, adotadas pelos órgãos de proteção de bens arquitetônicos culturais, fundamentada nas diretrizes estabelecidas nas cartas patrimoniais internacionais. Desta forma, foi possível mitigar o risco de obsolescência do conjunto franciscano, decorrente de transformações e modificações em diferentes momentos da sua história de construção e reformas, mantendo-o integrado na paisagem urbana da cidade de São Luís na contemporaneidade, valorizando e preservando a sua diversidade nos estilos arquitetônicos, viabilizando acessibilidade e modernas instalações prediais. O esforço na preservação de patrimônios históricos como agentes de conexão entre gerações e de fortalecimento da identidade cultural, é parte integrante do programa nacional de aceleração de crescimento (PAC Cidades Históricas - PAC-CH), gerido pelo Instituto de Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), que visa preservar o patrimônio, fomentar o turismo e impulsionar o desenvolvimento econômico. O projeto de intervenção foi elaborado pela empresa Hermes Fonseca e Cia.Ltda. e a execução foi realizada pelo governo de Estado/Secretaria de infraestrutura (SINFRA).

Palavras-chave: patrimônio cultural, projeto arquitetônico, arquitetura religiosa.

PROJETO DE RESTAURO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO FRANCISCANO EM ITANHAÉM

Autor(a): Regina Helena Vieira Santos | rhvs@alumni.usp.br

Resumo

Este artigo anuncia um projeto contemporâneo de restauro do “Conjunto arquitetônico da Igreja e Ruínas Convento Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém”, construído de 1699 a 1713, com a técnica de pedra e cal, buscando preservar sua identidade e ressignificando o espaço, principalmente a área em ruínas. Para desenvolver o projeto foi adotado o percurso do conhecimento como metodologia, primeiro entender o contexto histórico da construção deste edifício religioso franciscano, no lugar dos ameríndios que foram inicialmente catequizados por jesuítas, implantado em terreno pequeno, no alto do morro Itaguaçu, com apenas dois lados do claustro e capela, adaptado à topografia. Foi ampliado em 1733, posteriormente, incendiado em 1833, com parte reconstruída em 1865 e outra parte permanece em ruínas, assim esclarece a cronologia construtiva do complexo existente. A investigação sobre esse patrimônio cultural vem sendo realizada faz anos, em 2017 foi realizado o levantamento digital com laser scanner 3D seguindo a metodologia adotada no Laboratorio Rilievo dell'Architettura (LRA) da Università degli Studi di Firenze, como resultado foram gerados os desenhos técnicos arquitetônicos. Foi realizada a fotogrametria, inclusive com drone em 2018, mais recente em 2025, foi complementado com o levantamento da topografia detalhado, a prospecção geofísica para interpretação arqueológica, a análise da estrutura, investigação da geologia, o inventário com as fichas de identificação de danos (FIDs) das esquadrias e elementos arquitetônicos, prospecções pictórica e arquitetônica para desenvolver o projeto de restauro crítico conservativo, assim é possível compreendê-lo antes de qualquer proposição nova. Para intervir é essencial seguir os princípios das cartas patrimoniais, preservando na atualidade para as futuras gerações. A releitura do edifício hoje está atenta à realidade sustentável.

Palavras-chave: Conjunto Arquitetônico da Igreja e Ruínas do Convento Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém; Levantamento Digital 3D; Projeto Restauro.

SIMULAÇÃO PARAMÉTRICA DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO EM COBERTURAS DOS CAICs

Autor: Ivanilson Santos Pereira – Doutorando/Mestre na área de Tecnologia da Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Paulo, Brasil | ipereira@usp.br

Resumo

O presente artigo investiga o desempenho hidráulico das coberturas dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), concebidos a partir de sistemas industrializados em argamassa armada desenvolvidos por João Filgueiras Lima, Lelé. A pesquisa parte da hipótese de que alterações geométricas, processos de degradação material e mudanças nas condições pluviométricas contemporâneas podem comprometer o funcionamento das vigas-calha originalmente concebidas para o escoamento superficial das águas pluviais. A metodologia articula modelagem paramétrica, simulação computacional e análise hidráulica aplicada ao diagnóstico de patologias edilícias. Inicialmente, foram realizadas simulações de fluxo superficial em ambiente Rhino/Grasshopper, utilizando ferramentas de análise vetorial e rastreamento gravitacional para identificação de zonas de concentração hídrica e potenciais áreas de retenção. Em seguida, foram aplicadas simulações pluviométricas baseadas em cenários históricos e contemporâneos de intensidade de chuva para a cidade de São Paulo. Por fim, foram realizados cálculos hidráulicos das vigas-calha por meio da equação de Manning, considerando diferentes cenários de rugosidade e declividade associados ao envelhecimento da argamassa armada. Os resultados indicam que, embora as seções hidráulicas apresentem capacidade teórica compatível com as vazões estimadas, pequenas alterações geométricas e perdas de desempenho decorrentes da degradação material podem favorecer situações localizadas de empoçamento e retenção hídrica. Conclui-se que a modelagem paramétrica constitui importante ferramenta de apoio ao diagnóstico do patrimônio moderno, permitindo integrar desempenho hidráulico, comportamento construtivo e processos de degradação.

Palavras-chave: argamassa armada; modelagem digital; desempenho hidráulico.



**SISTEMAS ESTRUTURAIS EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS:
A COMBINAÇÃO DE MÉTODOS TRADICIONAIS E DIGITAIS NA PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DA FIOCRUZ**

Autor: Belchior Fernandes Lopes – Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal Fluminense | belchiorlopes@id.uff.br

Autor(a): Barbara Cortizo de Aguiar – Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz | barbara.aguiar@fiocruz.br

Autor(a): Patricia Cavalcante Cordeiro – Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz | patricia.cordeiro@fiocruz.br

Resumo

O Campus Fiocruz Manguinhos, no Rio de Janeiro, abriga um patrimônio edificado diverso, com exemplares ecléticos e modernos, alvo de iniciativas de preservação e restauro desde a década de 1980. Nos últimos anos, a equipe do Departamento de Patrimônio Histórico tem priorizado a utilização de técnicas digitais e não destrutivas para estudos dos sistemas construtivos e investigação sobre patologias das edificações sob seus cuidados. O presente artigo tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas em duas edificações históricas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), demonstrando como a combinação de uso de técnicas digitais e analógicas mostra-se eficaz na preservação do patrimônio cultural. Ele apresenta os levantamentos e intervenções feitos no Pavilhão do Relógio (1904-1905, antigo Pavilhão da Peste) e na Portaria da Avenida Brasil (1954-1955) entre os anos 2023-2026 com o intuito de recolher dados sobre seus sistemas construtivos e estruturais, bem como causas de patologias edilícias. A finalidade aqui é refletir sobre o uso de distintos métodos de análise de sistemas estruturais em edificações históricas, buscando explorar combinações eficientes entre métodos tradicionais e digitais para atingir os objetivos esperados, apontando a experiência de casos aprendidos pela Fundação Oswaldo Cruz.

Palavras-chave: Levantamento digital; Tratamento de Patologias; Edifícios Históricos.

ENTRE A PEDRA E O RITO: PLURALIDADES NO PATRIMÔNIO CULTURAL DE POMBAL (PB)

Autor: Fernando de Oliveira Moraes – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
moraiss.fernandoo@gmail.com

Autor(a): Jussara Bióca de Medeiros Timótheo – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
bioca@gmail.com

Autor(a): Laura Virgínia do Ó Inacio – ECIT Monsenhor Vicente Freitas, Pombal, Brasil |
arqlauradoo@gmail.com

Autor(a): Marília Jeronimo Costa – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
marilia.arqui@gmail.com

Autor(a): Sabrina Júlia Nóbrega Araujo Caetano – Pesquisadora Independente, Pombal, Brasil |
sabinajuliacaetanoo@gmail.com

Autor(a): Uriel Lucas dos Santos – Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil |
urielsantos@fiponline.edu.br

Resumo

Este artigo analisa a diversidade de patrimônios na cidade de Pombal, sertão da Paraíba, sob a ótica da indissociabilidade entre as dimensões materiais e imateriais. Através de um estudo de caso que abrange desde a arquitetura barroca da Igreja de Nossa Senhora do Rosário até a manifestação étnico-religiosa da Festa do Rosário, discute-se como os processos de reconhecimento e as práticas de preservação contemporâneas enfrentam conflitos entre modernização urbana e salvaguarda da memória. A metodologia fundamenta-se em análise documental e bibliográfica sobre representações sociais e educação patrimonial. Conclui-se que o patrimônio pombalense é um "nó" de narrativas de resistência e identidade, exigindo uma gestão participativa e integrada.

Palavras-chave: Patrimônio; Diversidade; Pombal (PB).

**ENTRE DEGRADAÇÃO E PERMANÊNCIA:
DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS E PROPOSTA DE RESTAURO DO SOBRADO COMERCIAL
NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE MACEIÓ (AL)**

Autor(a): Gabriela Garcia - Graduada em Arquitetura e Urbanismo - CESMAC, Maceió (AL) | gabrielamariah.arq@gmail.com

Autor(a): Myllena Bugari - Graduada em Arquitetura e Urbanismo - CESMAC, Maceió (AL) | myllenabugari@gmail.com

Orientadora: Esp. Maria Adecyan André de Souza - CESMAC, Maceió (AL) | adecyan.souza@gmail.com

Resumo

O Centro Histórico de Maceió apresenta edificações degradadas pelo uso comercial intenso e pela ausência de manutenção. Este artigo diagnostica as patologias de uma edificação histórica na Rua do Comércio, 419, e propõe diretrizes de restauro. A metodologia adotou abordagem qualitativa, com visita técnica, levantamento fotográfico e elaboração de Fichas de Identificação de Danos (FID), fundamentadas nas cartas patrimoniais. Os resultados indicam danos na fachada, cobertura, estrutura de madeira e revestimentos internos, associados a infiltrações e intervenções inadequadas. Conclui-se que o diagnóstico sistemático aliado ao reuso adaptativo contribui para a preservação e revitalização do Centro histórico.

Palavras-chave: conservação do patrimônio; patologias edilícias; restauro; reuso adaptativo; centro histórico.



**ENTRE SAMBAQUIS, FORTIFICAÇÕES E MEMÓRIAS:
ARQUEOLOGIA COMO PRÁTICA DE MEDIAÇÃO EM PROJETOS DE RESTAURO**

Autor: Prof. Dr. Wagner Magalhães – Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil |
wagnermagalhaes@usp.br

Autor(a): Profa. Dra. Elaine Alencastro – Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil |
elainealencastro@usp.br

Resumo

Este artigo discute o papel da arqueologia em projetos de restauro a partir das pesquisas desenvolvidas na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, em Santa Catarina. Associadas às obras de conservação do monumento, as atividades de monitoramento arqueológico, prospecção geofísica, análise bioarqueológica, educação patrimonial e levantamentos etnoarqueológicos permitiram identificar conexões entre diferentes dimensões do patrimônio cultural presentes na ilha. Entre os resultados destacam-se evidências do reaproveitamento de materiais sambaquieiros na construção da fortaleza, a identificação de remanescentes humanos incorporados à argamassa histórica, o reconhecimento da importância dos conhecimentos tradicionais de pescadores para a compreensão da paisagem cultural marítima e a participação de trabalhadores e visitantes nos processos de produção e proteção do patrimônio. Com base nesse conjunto de experiências, argumenta-se que a principal contribuição da arqueologia em contextos de restauro ultrapassa a identificação e salvaguarda de vestígios materiais, consistindo na sua capacidade de atuar como prática de mediação entre patrimônios, temporalidades, saberes e agentes sociais que coexistem em uma mesma paisagem cultural. A experiência de Anhatomirim demonstra que abordagens integradas e participativas ampliam significativamente o potencial científico, educativo e social dos projetos de conservação patrimonial.

Palavras-chave: Arqueologia; Restauro; Paisagem Cultural.

EIXO 3

A DIVERSIDADE
NAS FORMAS DE RESILIÊNCIA
ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



**PATRIMÔNIO EM DISPUTA:
REPENSANDO O PATRIMÔNIO MODERNISTA POR MEIO DA RESILIÊNCIA URBANA**

Autor(a): Alessandra Branco Moreira – Erasmus Mundus Joint Master Programme in Architectural and Urban Contemporary Heritage, Guaramirim/SC, Brasil | a.branco.moreira@gmail.com

Resumo

A crescente frequência de desastres relacionados às mudanças climáticas intensificou vulnerabilidades urbanas, especialmente no que se refere à crise habitacional em cidades contemporâneas. Nesse contexto, a reutilização de edifícios abandonados surge como estratégia fundamental para enfrentar desafios ambientais e sociais. Este artigo discute o papel de edifícios modernistas não tombados como potenciais ativos patrimoniais, defendendo que seu valor ultrapassa o reconhecimento institucional formal. A partir do estudo de caso de um edifício modernista vazio em Porto Alegre, afetado pelas enchentes de 2024, a pesquisa investiga como o reuso adaptativo pode contribuir para a resiliência urbana e a inclusão social. O estudo evidencia o paradoxo entre a abundância de imóveis subutilizados e o crescente déficit habitacional em cenários pós-desastre. Ao integrar debates sobre patrimônio e resiliência urbana, o artigo propõe uma revisão dos modelos tradicionais de preservação, defendendo uma compreensão mais dinâmica e inclusiva do patrimônio, na qual a função social e a relevância contemporânea ocupam papel central.

Palavras-chave: reuso adaptativo; resiliência urbana; habitação social.



UM MERGULHO NO POTENCIAL DA CIDADE DE GRAMADO, NA BUSCA DE NOVAS ESTRATÉGIAS PARA SEU CRESCIMENTO ECÔNOMICO, FRENTE AOS DESASTRES NATURAIS: MOVIMENTO DO SOLO E INTEMPÉRIES

Autor(a): Maria José Gomes Feitosa

Resumo

Gramado, uma cidade do Rio Grande do Sul da região serrana, em 2023 passou por alterações no solo, devido às mudanças climáticas de excesso de águas pluviais. Autoridades governamentais estaduais, municipais e Universidade se uniram, para o estudo e análise do solo, resultando na realização de relatórios técnicos para melhor compreender o problema ocorrido. Esta cidade tem uma característica de Patrimônio Arquitetônico e Cultural atípicos, pois foi formada por imigrantes alemães. Italianos e portugueses (açorianos). Todas estas três culturas trouxeram contribuições significativas a Arquitetura, com as técnicas construtivas de suas origens, na economia com seu trabalho artesanal e a consolidação do turismo não somente estadual, mas brasileiro. A partir da abordagem técnica, se compreenderá, às abordagens políticas e socioambientais, considerando a sustentabilidade, que já está sendo Implementada. Somam-se, ainda, a ação do mercado imobiliário que contribuiu para o aquecimento da Economia Turística para a cidade, e as estratégias de comunicação, para uma maior visualização de Gramado em datas festivas durante o ano. A ação integrada de todas estas contribuições fez reverter a situação e hoje a cidade está em ascensão.

Palavras chaves: Patrimônio Arquitetônico, Cultural, Turismo, Solos

COMO A PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS PODEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO DA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA? ESTUDO DE CASO PARA UMA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA RESTAURADA

Autor: Lucas Rosse Caldas - Professor Doutor, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ); Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), Rio de Janeiro/RJ. ORCID: 0000-0002-3108-2833 | E-mail: lucas.caldas@fau.ufrj.br

Autor(a): Lorena Coutinho Pitta - Arquiteta e Urbanista, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ), Rio de Janeiro/RJ | E-mail: lorena.pitta@fau.ufrj.br

Autor(a): Fabiula Domingues - Arquiteta e Urbanista, MBA em Bens Culturais (FGV); presidente, Instituto Brasil Restauro, São Paulo/SP | E-mail: fabiula@brasilrestauro.com.br

Resumo

Este estudo aplica Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) para quantificar emissões de gases de efeito estufa (GEE) evitadas no restauro da Estação Ferroviária de Campo Grande, em Paranapiacaba/SP, resultando em 118,14 kgCO₂-eq/m² de emissões evitadas (18% do total), demonstrando o potencial da preservação patrimonial como estratégia de mitigação climática.

Palavras-chave: Restauração; Avaliação do Ciclo de Vida; Economia Circular.



PATRIMÔNIO EDIFICADO EM UM CLIMA DE TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS DA RESTAURAÇÃO CONTEMPORÂNEA FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autor(a): Aline de Gusmão Ronchetti Kist – Arquiteta e Urbanista, Canoas, Brasil |
alinekist@gmail.com

Resumo

Os eventos climáticos extremos vêm ampliando os processos de deterioração do patrimônio edificado, especialmente em cidades vulneráveis às dinâmicas hídricas, como o caso de Canoas, no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, a Villa Nenê constitui objeto de reflexão acerca da resiliência do patrimônio arquitetônico frente às mudanças climáticas. A partir de revisão bibliográfica, análise conceitual e estudo de caso, o artigo articula geografia urbana, climatologia e conservação arquitetônica, discutindo estratégias contemporâneas de restauro resiliente aplicáveis ao patrimônio histórico. Discute-se, assim, a necessidade de incorporar novas tecnologias, materiais compatíveis e soluções preventivas, sem comprometer os valores culturais, históricos e simbólicos do bem cultural.

Palavras-chave: patrimônio cultural; restauro contemporâneo; resiliência climática; conservação arquitetônica; mudanças climáticas.



**PLANOS CLIMÁTICOS E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL:
REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO E PRESERVAÇÃO FRENTE
ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Autor(a): Ernestina Rita Meira Engel - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil | ernestinaengel@gmail.com

Autor: Douglas Jacob Feger - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil | douglasjacobf@gmail.com

Autor(a): Nicole Cardoso da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil | arqnicolecardoso@gmail.com

Autor(a): Lisiane Ilha Librelotto - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil | lisiane.librelotto@gmail.com

Resumo

As mudanças climáticas têm intensificado eventos extremos e ampliado vulnerabilidades urbanas, afetando diretamente o patrimônio cultural material e imaterial. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar planos climáticos brasileiros, buscando identificar de que maneira o patrimônio cultural é incorporado nas estratégias de adaptação às mudanças climáticas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão documental e análise de conteúdo de planos climáticos nacionais e municipais (capitais). A análise considera aspectos relacionados à preservação patrimonial, gestão de riscos, adaptação climática e integração entre políticas culturais e ambientais. Os resultados mostram que embora existam diversos planos climáticos, ainda há uma lacuna na integração da temática do patrimônio cultural em objetivos e metas a curto prazo.

Palavras-chave: mudanças climáticas; patrimônio cultural; adaptação climática; políticas públicas; sustentabilidade urbana.

**DO MAR À CIDADE:
REGENERAÇÃO DA ORLA DO MAR GROSSO, LAGUNA/SC COMO ESTRATÉGIA DE
RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO COSTEIRO.**

Autor(a): Vitória Kallenberger Parzianello – Egressa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Laguna, Brasil | vitoria.parzianello@gmail.com

Autor: Claudione Fernandes de Medeiros- Doutora, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Laguna, Brasil | claudione.medeiros@udesc.br

Resumo

O processo histórico de urbanização desordenada em áreas litorâneas, como na orla do Mar Grosso, em Laguna/SC, tem intensificado vulnerabilidades socioambientais em decorrência às mudanças climáticas, especialmente relacionadas a alagamentos, erosão costeira e degradação da restinga, impactando também o patrimônio cultural e paisagístico local, perdendo a identidade e a memória coletiva da cidade. Este artigo, é resultante do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, analisa os conceitos de regeneração urbana, urbanidade e infraestrutura verde, incorporando a resiliência climática como base projetual. Como objetivo, propõe diretrizes para a regeneração da orla, visando mitigar riscos ambientais, restaurar ecossistemas e valorizar a identidade cultural. A proposta evidencia o papel das soluções baseadas na natureza como estratégia de adaptação climática e proteção do patrimônio costeiro.

Palavras-chave: Regeneração Urbana; Infraestrutura verde; Resiliência Climática.

EIXO 4

A DIVERSIDADE NAS
FORMAS DE AVALIAÇÃO
DE IMPACTOS AMBIENTAIS

PATRIMÔNIO E PAISAGEM MINERÁRIA: O RECONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIA PARA O FECHAMENTO DE MINA

Autor(a): June Elaine Minomi - Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Belo Horizonte - MG, Brasil | juneminomi@gmail.com

Autor: Flávio de Lemos Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Projetos, Belo Horizonte - MG, Brasil | flavio.carsalade@terra.com.br

Resumo

A mineração exerceu papel fundamental na formação territorial do Quadrilátero Ferrífero - MG, deixando registros que configuram uma paisagem singular. No entanto, o encerramento das atividades minerárias ainda é predominantemente abordado sob a perspectiva técnica e ambiental, subestimando o seu potencial no processo de reconversão territorial. Este trabalho discute os principais entraves ao reconhecimento do patrimônio e da paisagem minerária no contexto do fechamento de mina, considerando limitações de natureza conceitual, temporal, paisagística, socioeconômica e institucional. Também defende que o reconhecimento dos valores patrimoniais da mineração pode ampliar as possibilidades de reconversão das áreas mineradas ao subsidiar estratégias integradas de preservação, planejamento, diversificação econômica e desenvolvimento territorial sustentável. Portanto, a incorporação do patrimônio e da paisagem minerária ao planejamento do fechamento de mina pode contribuir para a ressignificação dos territórios pós-mineração, articulando memória, identidade, cultura e governança.

Palavras-chave: Patrimônio minerário, Paisagem minerária, Fechamento de mina



*Agradecemos aos relatores das mesas
e aos autores dos artigos apresentados no 11º FIPA.
Informamos que os mini currículos dos relatores
estão disponíveis a seguir no final deste Anais*

A Coordenação Geral do FIPA BRASIL PORTUGAL expressa seus sinceros agradecimentos ao CAU/BR e ao IPHAN, nossos parceiros oficiais, bem como ao CAU/SC, nosso anfitrião em Florianópolis (SC), pelo fundamental apoio recebido na realização de todas as ações para a concretização do 11º Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico 2026.

MINICURRÍCULOS

ALESSANDRA DEVITTE



Arquiteta e Urbanista (Univali, 2003). Doutora em Turismo (Univali, 2024). Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade (UFSC, 2011). Especialista em Moderna Educação (PUC/RS, 2020). Tem experiência em ensino, pesquisa e gestão do ensino superior. Atua como docente de graduação na Univali, onde leciona no curso de Arquitetura e Urbanismo e coordena os Cursos de Design de Interiores. Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis (Portaria nº 364/2018).

ANNE ELISE ROSA SOTO



Arquiteta e Urbanista de carreira na Secretaria de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville, professora adjunta da Univille, doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE, Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade - PGAU / UFSC e graduada pela UFSC. Foi Gerente de Patrimônio, Ensino e Arte da Fundação Cultural de Joinville e atuou como Chefe do Escritório Técnico do IPHAN em São Francisco do Sul. Além da experiência na área de Patrimônio Cultural, Projeto Arquitetônico e urbano e gestão pública, vem atuando há mais de 20 anos com projetos de restauro, arquitetura de interiores e reformas em seu escritório Anne Soto Arquitetura+Restauro. Foi presidente do Núcleo Joinville do IAB/SC e atualmente é Conselheira titular do CAU/SC.

Dr^a. CASSANDRA HELENA FAES



Arquiteta e urbanista, especialista em Planejamento Urbano e Regional e em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural, mestre em Desenvolvimento Regional e doutora em Urbanismo pela Universidade Lusófona (Portugal). Possui experiência em gestão pública e atuação em municípios, consórcios e associações, com ênfase em planejamento urbano e regional, planos diretores, patrimônio cultural e paisagem cultural, tendo atuado também como consultora do IPHAN. Integrou a equipe do Governo do Distrito Federal na elaboração do Plano de Mobilidade para a Copa do Mundo de 2014 e atuou como arquiteta na Procuradoria-Geral do Estado de Santa Catarina. Atuou como docente na graduação e na pós-graduação e como coordenadora de cursos de Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, exerce o cargo de Gerente Técnica do CAU/SC.

DOUGLAS HEIDTMANN



Douglas Emerson Deicke Heidtmann Júnior ingressou na carreira docente em 2008, como colaborador e um dos pioneiros professores da Udesc Laguna, tornando-se efetivo, a partir de 2011. Mestre e doutor pela UFSC, com dois anos de estudos na Europa, é arquiteto e urbanista, tendo como Alma Mater a Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Extensionista e Pesquisador, atua na área do Patrimônio Cultural, como coordenador do Laboratório de Preservação do Patrimônio (LABPPAT-UDESC), tendo orientado diversas pesquisas e trabalhos de conclusão de curso sobre o tema. Atualmente, integra, na condição de diretor de Extensão, Cultura e Comunidade, a gestão 23/27 do Centro de Educação Superior da Região Sul, sendo membro do Conselho Superior da UDESC e do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Laguna, além de atuar como colunista do Jornal de Laguna.

DIVA



Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Itajaí (2000), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (2012) e Pós doutorado em Arquitetura pela Universidade de Lisboa (2014). Professor titular da Universidade do Vale do Itajaí nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria. Foi coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores (até 2012) e foi vice coordenadora do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (até março de 2020). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, Turismo, com ênfase em Turismo Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: projeto arquitetônico e turismo cultural.

KATIA CRISTINA LOPES DE PAULA



Arquiteta e Urbanista. Doutora em Projeto e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (PROARQ/FAU/UFRJ, 2008) e Mestre em Ciências da Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ, 2003). Atua no ensino superior desde 1999, com experiência em ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, em cursos de graduação e pós-graduação. É coordenadora dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, em Joinville. Integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – BASis/INEP e participa da Comissão de Aprovação de Projetos Culturais da Prefeitura de Joinville. Possui experiência acadêmica e profissional nas áreas de teoria e projeto arquitetônico, projeto de edificações, ambiências e arquitetura inclusiva.

MONNA M. FALEIROS DA CUNHA BORGES



Arquiteta e Urbanista (UFSC, 2003) e Mestre em Projeto Arquitetônico (UFSC, 2008). Possui experiência profissional nas áreas de projeto de arquitetura e interiores, acessibilidade espacial, design inclusivo, maquetaria e artes visuais. Atua no ensino superior desde 2005, com prática em ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Ministrou disciplinas de expressão gráfica, linguagem visual e projeto de interiores para os cursos de Arquitetura, Design de Interiores, Design de Produto e Design Gráfico. Atualmente, é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICESUSC, lecionando as disciplinas de História da Arte e Arquitetura, Modelagem e Psicologia Ambiental.

GOGLIARDO



Gogliardo Maragno é Arquiteto e Urbanista pela UFPR, Mestre em Arquitetura pela UFRGS e Doutor em Energia e Meio Ambiente na Arquitetura pela Universitat Politècnica de Catalunya (UPC), Espanha. Foi professor e pesquisador por mais de 40 anos, com atuação na UFMS e na UFSC, onde se aposentou recentemente. Desenvolve pesquisas nas áreas de arquitetura bioclimática, sustentabilidade, conforto ambiental, patrimônio e ensino de Arquitetura e Urbanismo. Foi presidente da ABEA | Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo e coordenou cursos de graduação e pós-graduação.

JOÃO PAULO SCHWERZ



Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2005), Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade pela Universidade Federal de Santa Catarina com bolsa CAPES (PGAU-Cidade/ UFSC, 2009), Especialista em Políticas Territoriais e Desenvolvimento Local pelo Máster Ecopolis da Universidade de Ferrara (UniFe/ Itália, 2010) com bolsa do IILA. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR/ UFRGS) com bolsa CAPES. Pós-doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSARQ/ UFSC) com bolsa CAPES. É professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fundador e atual supervisor do Laboratório de Conservação Urbana e Arquitetônica. Atua em ensino, pesquisa e extensão na área de conservação urbana e arquitetônica e inserções contemporâneas em sítios históricos. Áreas preferenciais de atuação: Conservação urbana e arquitetônica; Projeto de arquitetura e de urbanismo em sítios históricos; Patrimônio cultural, paisagem e planejamento territorial.



F I P A

FÓRUM INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO



Ponte Hercílio Luz – Florianópolis / Santa Catarina – Brasil

Organizadores:



CIU/SC CIU/BR

